

LIVRO DE RESUMOS

IX ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO

EIPE 2025

21 E 22 DE MARÇO

eventos.esec.pt/eipe2025



Editores Ana Santiago
 Isabel Correia
 Márcia Marques



Lista de revisores	Aida Figueiredo	Universidade de Aveiro
	Ana Amélia Carvalho	Universidade de Coimbra
	Ana Barbosa	Instituto Politécnico de Viana do Castelo
	Ana Carolina Frias	Instituto Politécnico de Coimbra
	Ana Coelho	Instituto Politécnico de Coimbra
	Ana Margarida Vaz	Instituto Politécnico de Coimbra
	Ana Oliveira	Instituto Politécnico de Leiria
	Ana Paula Aires	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
	Ana Paula Ferreira	Instituto Politécnico de Coimbra
	Ana Raquel Carvalho	Instituto Politécnico de Coimbra
	Ana Silva Marques	Instituto Politécnico de Lisboa
	Ana Teresa Brito	Ispa-Instituto Universitário
	Bento Cavadas	Instituto Politécnico de Santarém
	Catarina Cruz	Instituto Politécnico de Coimbra
	Cecília Costa	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
	Corália Pimenta	Instituto Politécnico de Coimbra
	Cristina Gil	Instituto Politécnico de Setúbal
	Fátima Neves	Instituto Politécnico de Coimbra
	Fernando Martins	Instituto Politécnico de Coimbra
	Francisco Campos	Instituto Politécnico de Coimbra
	Joana Chélinho	Instituto Politécnico de Coimbra
	João Rocha	Instituto Politécnico de Viseu
	Jorge Felício	Instituto Politécnico de Coimbra
	José Marques Morgado	Instituto Politécnico de Coimbra
	José Pedro e Silva	Instituto Politécnico de Coimbra
	José Pereirinha Ramalho	Instituto Politécnico de Beja
	Lourdes Mata	Ispa-Instituto Universitário
	Luís Miguel Oliveira	Instituto Politécnico de Leiria
	Luís Mota	Instituto Politécnico de Coimbra
	Madalena Baptista	Instituto Politécnico de Coimbra
	Madalena Teixeira	Universidade de Aveiro
	Manuel Vara Pires	Instituto Politécnico de Bragança
	Margarida Adónis Torres	Instituto Politécnico de Coimbra
	Maria Helena Ramos	Instituto Politécnico de Coimbra
	Maria Isabel Ferraz Festas	Universidade de Coimbra
	Miguel Santos	Instituto Politécnico do Porto
	Natália Pires	Instituto Politécnico de Coimbra
	Nuno Chuva Vasco	Instituto Politécnico de Coimbra
	Nuno Lopes Martins	Instituto Politécnico de Coimbra
	Paula Teixeira	Universidade Nova de Lisboa
	Pedro Balaus	Instituto Politécnico de Coimbra
	Rafaela Cota da Silva	Instituto Politécnico de Coimbra
	Ricardo Melo	Instituto Politécnico de Coimbra
	Sónia Brito Costa	Instituto Politécnico de Coimbra
	Susana Ribeiro	Instituto Politécnico de Coimbra



Edição
Gráfica José Pacheco

Ficha
Técnica Livro de resumos - IX Encontro de Investigação e Práticas em
Educação

Produção: Instituto Politécnico de Coimbra. Escola Superior de
Educação

ISBN: 978-989-9145-16-0

Suporte: Eletrónico
Formato: PDF / PDF/A

Copyright Todos os direitos reservados ao Instituto Politécnico de
Coimbra - Escola Superior de Educação. É proibida a reprodução
total ou parcial, de artigos, gráficos ou fotografias. Os textos são
de exclusividade e responsabilidade dos seus autores e das suas
autoras

INDICE

Índice

PARTE I – Comunicações Paralelas	1
I.1 – Comunicações Paralelas I	2
I.1.1. – Comunicações Paralelas I – Sala 2	3
Transformação pedagógica: a dança criativa e o reforço socioemocional na era digital	4
Educação holística: visão orientadora para um novo modelo curricular para o ensino obrigatório	5
O pluralismo cultural e o currículo escolar: o papel das lideranças.....	6
Lideranças intermédias enquanto agentes de mudança para uma escola inclusiva	7
I.1.2. – Comunicações Paralelas I – Sala 5	8
Experiências e aprendizagens na <i>Aldeia de Natal</i> : as Orientações Pedagógicas para Creche na formação inicial de Educadores de Infância.....	9
A abordagem da matemática em contextos interdisciplinares, no 1.º ano do EB: a água como elemento indutor.....	10
Supervisão Partilhada: novas dire(a)ções para a Formação Inicial de Educadores de Infância	11
“Eu já fui assim?”: um projeto sobre Sexualidade e Reprodução Humana no Jardim de Infância	12
I.1.3. – Comunicações Paralelas I – Sala 9	13
Aquisição e desenvolvimento da linguagem na criança surda.....	14
Brincar como estratégia de aprendizagem e desenvolvimento: participação das famílias nos programas de intervenção precoce com crianças com perturbação do espectro do autismo	16
Atividades multissensoriais para ensino de inglês a alunos com necessidades educativas específicas	17
A aplicação do regime jurídico da educação inclusiva no processo de ensino-aprendizagem-avaliação da matemática: um estudo de caso no 2º ciclo do ensino básico	18
I.1.4. – Comunicações Paralelas I – Sala 17	19
Ver para querer: uma perspetiva sobre a história local.....	20
Metodologia de Projeto: Direitos Humanos e Interculturalidade	21

Património: conhecer para proteger. Práticas colaborativas e interdisciplinares entre escolas	22
Descobrir Camões na Natureza: um projeto interdisciplinar com as plantas das suas obras	23
I.1.5. – Comunicações Paralelas I – Sala 18	24
Da formação à investigação em educação: caminho(s) de transformação/ inovação ...	25
Diálogos e práticas transformadoras na formação inicial de educadores: Implementação de Grupos Interativos na Educação Pré-Escolar	26
Genealogia da formação de professores em Portugal: análise da(s) realidade(s) e perspectiva(s) de futuro	27
A hora do conto como estratégia de desenvolvimento na educação pré-escolar	28
I.2 – Comunicações Paralelas II	29
I.2.1. – Comunicações Paralelas II – Sala 4	30
Avaliação do Desempenho Docente e Supervisão Pedagógica como contributos para o Desenvolvimento Profissional dos Professores do 1.º C.E.B.	31
Projeto “o que vamos construir?”: o contributo das crianças para o futuro do jardim de infância	32
Literatura infantil e matemática: possibilidades de articulação na educação pré-escolar	33
I.2.2. – Comunicações Paralelas II – Sala 5	34
Relaxar, estimular e brincar em sala multissensorial	35
Do material à descoberta: inspirações emergentes de uma viagem ao ReMida – Reggio Emilia	36
Da criança que vemos à creche que vivemos: dois anos letivos e dois passos rumo à formação que cremos (e) queremos	37
I.2.3. – Comunicações Paralelas II – Sala 9	38
Pontes de Aprendizagem Cooperativa: (trans)formação (d)nas organizações escolares	39
Supervisão colaborativa entre pares como estratégia para a promoção do sucesso educativo dos alunos que usufruem de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão	40
Gestão e liderança da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva na consecução e desenvolvimento de uma escola inclusiva	41



I.2.4. – Comunicações Paralelas II – Sala 17	42
A exploração dos numerais ordinais através de uma abordagem interdisciplinar uma experiência didática no 1.º ano de escolaridade	43
Sólidos geométricos e Figuras planas: Uma sequência didática para o 2.º ano de escolaridade.....	44
Práticas de Ensino Exploratório com o Robô <i>SuperDoc</i> : Desenvolvimento do Pensamento Computacional e da Orientação Espacial.....	46
I.2.5. – Comunicações Paralelas II – Sala 18.....	48
Do desenho universal à singularidade na sala de aula de inglês do 1.º CEB: gamificar é (trans)formar!.....	49
O estudo do adjetivo: Desenvolvimento de habilidades linguísticas no 1º CEB.....	50
Lengalengas e Trava-línguas como recurso pedagógico	51
I.3 – Comunicações Paralelas III	52
I.3.1. – Comunicações Paralelas III – Sala 4	53
Aprendizagem invertida no 4.º ano do 1.º CEB.....	54
Os hábitos de higiene: promover a saúde através da abordagem CTSA e do ensino experimental.....	55
Literacia do oceano: uma avaliação de impacto e implementação do currículo da literacia do oceano, nos conhecimentos dos alunos do 1º ciclo e percepções dos respetivos professores	56
Da curiosidade à compreensão: desenvolvendo literacia estatística no 2.º ano	57
Implementação de modelos pedagógicos assentes no uso da Inteligência Artificial (IA) em sala de aula: um caso.....	58
I.3.2. – Comunicações Paralelas III – Sala 5	59
Práticas interdisciplinares no 1.º Ciclo do Ensino Básico: perspetivas da prática de ensino supervisionada	60
Pensamento Computacional e <i>Scratch</i> : Uma sequência didática para Futuros Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	61
Explorando narrativas visuais: conceções e emoções sobre a Matemática na formação de Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico	62
Aprendizagem Cooperativa na Formação Inicial de Professores: Que impacto na Prática Profissional Supervisionada?	63
Trabalho colaborativo entre Professores titulares de disciplina e de Educação Especial: Uma reflexão no campo da Educação Matemática	64



I.3.3. – Comunicações Paralelas III – Sala 9	65
Educação financeira: mobilização do pensamento crítico para o consumo consciente	66
Gestão orçamental familiar em contexto de pobreza extrema: atividade prática nos ensinos secundário e superior.....	67
Os Escape Rooms como experiência didática para a promoção da literacia financeira, envolvendo operações com frações.....	68
Visita de estudo: onde, quando e como?.....	69
A Sustentabilidade no âmbito de um projeto STEAM.....	70
PARTE II – Oficinas Paralelas	71
II.1 – Oficinas Paralelas.....	72
II.1.1 – Oficinas Paralelas I – Sala 2.....	73
Aprendizagem cooperativa: o uso do método Jigsaw na sala de aula.....	74
II.1.2 – Oficinas Paralelas I – Sala 5.....	75
Programação e Robótica nos primeiros anos.....	76
II.1.3 – Oficinas Paralelas – Sala 9.....	77
Atividades lúdico pedagógicas na educação pré-escolar	78
II.1.4 – Oficinas Paralelas – Sala 17.....	79
Projeto ATHENE: repensar o futuro da educação através da Ciência Cidadã.....	80
II.1.5 – Oficinas Paralelas – Sala 12.....	81
Oficina de Expressão Plástica: desenvolver a criatividade infantil através da matéria .	82
II.2 – Oficinas Paralelas II	83
II.2.1 – Oficinas Paralelas II – Sala 17.....	84
Deficiência visual: um caminho para a inclusão.....	85
II.2.2 – Oficinas Paralelas – Sala 18.....	86
Emocina, Gregório & C ^a	87
III – Pósteres – Corredor Auditório.....	88
Os livros também alimentam	89



PARTE I – Comunicações Paralelas



I.1 – Comunicações Paralelas I



I.1.1. – Comunicações Paralelas I – Sala 2



Transformação pedagógica: a dança criativa e o reforço socioemocional na era digital

Ana Silva Marques¹, Pascoal Amaral²

¹ Escola Superior de Dança – Instituto Politécnico de Lisboa, CESEM – NOVA FCSH, ana.silva@esd.ipl.pt

² Escola Superior de Dança – Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada – Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul, pamaral@esd.ipl.pt

Resumo

O projeto Dançar com Emoção: Projeto de Integração Educativa, Artística e Digital (DEm-IEAD), financiado pelo IPL/IDI&CA2024/DEm-IEAD_ESD, pretende contribuir para a transformação da educação, através da integração da dança criativa com as novas tecnologias digitais e com abordagens pedagógicas que visam o desenvolvimento da inteligência emocional. O DEm-IEAD é desenvolvido em colaboração com os Agrupamentos de Escolas D. Dinis (Lisboa) e José Cardoso Pires (Amadora), e visa o desenvolvimento socioemocional e artístico de crianças a partir dos 11 anos de idade. Com o DEm-IEAD serão proporcionadas experiências imersivas aos estudantes através da participação em workshops interativos e aulas regulares, e através do contacto com abordagens pedagógicas orientadas para o desenvolvimento holístico dos estudantes.

A metodologia adotada combina a investigação-ação e o modelo ADDIE, permitindo uma abordagem interdisciplinar que conecta arte, emoção e tecnologia ao currículo escolar. Os resultados preliminares mostram um impacto positivo na empatia, autorregulação e criatividade dos participantes, fomentando a visão de uma escola onde a arte e a inovação contribuem para a construção de cidadãos mais conscientes e criativos. Por fim, destaca-se o potencial adaptativo do DEm-IEAD, podendo este ser replicado para diferentes contextos educativos, ambientes sociais e grupos culturais, e ainda o potencial de contribuição para a construção de uma escola dinâmica, inclusiva e consciente.

Palavras-chave: Dança criativa, inteligência emocional, competências socioemocionais, educação digital, transformação educativa

Educação holística: visão orientadora para um novo modelo curricular para o ensino obrigatório

Pascoal Amaral ^{1,2}

¹ Escola Superior de Dança - Instituto Politécnico de Lisboa, pamaral@esd.ipl.pt

² Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Almada - Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul

Resumo

O ser humano é um ser multidimensional que precisa de crescer em ambientes positivos, estimulantes e saudáveis para que se possa desenvolver de forma plena e saudável. No entanto, o regime de escolaridade obrigatória português, que se orienta para uma visão disciplinar do processo de aprendizagem, tende a hipervalorizar o desenvolvimento intelectual e a negligenciar a formação de outras dimensões humanas, tais como as dimensões social, física, emocional, filosófica, estética ou espiritual. Para responder a este hiato pedagógico, nesta comunicação é apresentada uma proposta de revisão da organização e visão curricular do sistema educativo português baseada na visão da educação holística. Esta proposta emergiu do trabalho doutoral que foi realizado pelo investigador aquando da participação no projeto europeu (Erasmus K3) de políticas públicas denominado *Hand in Hand*. Assim, e tendo em vista a construção de uma nova pedagogia para o século XXI, apresenta-se um desenho curricular que se sustenta na visão da interdisciplinaridade e da flexibilidade curricular, que contempla uma nova abordagem avaliativa e uma visão de ensino terminal, e que se orienta para a aproximação da escola à realidade, para a humanização das relações e processos pedagógicos, para o respeito pela natureza multidimensional humana, para a integração responsável das novas tecnologias digitais, para a integração da instituição escolar no mundo natural e para a formação da consciência humanística nas novas gerações.

Palavras-chave: Educação holística, políticas de educação, desenvolvimento curricular, desenvolvimento humano, formação humanística.

O pluralismo cultural e o currículo escolar: o papel das lideranças

Paula Gonçalves¹, [Sofia Gonçalves](#)²

¹Agrupamento de Escolas de Arganil, ptomasgoncalves@gmail.com

²Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, sofiagoncalves@esec.pt

Resumo

No âmbito do Projeto de Especialização do curso de Formação Especializada em Administração e Organização Escolar foi desenhado um Plano de Ação e Melhoria (PAM) centrado na importância das lideranças de topo na promoção e valorização da multiculturalidade em contexto escolar, para alunos provenientes de outros sistemas de ensino e a sua ligação com a adaptação do currículo. O papel da gestão escolar é primordial para delinear as condições necessárias à operacionalização de medidas/estratégias, com o propósito de dar resposta ao problema em estudo. Promovendo uma cultura de colaboração entre todos os agentes, mobilizando as diversas estruturas do agrupamento de escola, o município e a comunidade, num trabalho conjunto e articulado desenvolveu-se um processo de valorização da diversidade cultural, que se repercutiu numa forte aprendizagem, bem como um desenvolvimento pessoal e coletivo. O PAM teve como propósito, na sua operacionalização, promover a inclusão na unidade orgânica com base nos seguintes eixos: Curricular (C), Pedagógico (P) e Organizacional (O). A presente comunicação pretende, através dos resultados de um Piloto iniciado no ano 2024-2025, dar a conhecer as principais reações/perceções das ações implementadas, nomeadamente o trabalho das lideranças com foco na colaboração que mostrou ser essencial para operacionalizar medidas que atendam às necessidades de alunos provenientes de outros sistemas de ensino, reforçando a coesão e o envolvimento da comunidade escolar.

Palavras-chave: Multiculturalidade, Currículo, Inclusão, Lideranças

Lideranças intermédias enquanto agentes de mudança para uma escola inclusiva

Aparas, Tânia¹, Gonçalves, Sofia²

¹Escola Secundária Viriato, taparas@gmail.com

²Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, sofiagoncalves@esec.pt

Resumo

No âmbito do Projeto de Especialização do curso de Formação Especializada em Administração e Organização Escolar, foi desenhado um Plano de Formação, cujo objetivo primordial é a sensibilização, o envolvimento e a capacitação dos professores, com vista à mobilização de mecanismos indutores do desenvolvimento de estratégias promotoras de inclusão, que sejam consequentes na mudança das práticas pedagógicas. A sua planificação teve como base o diagnóstico efetuado, no âmbito da necessidade de formação dos professores de uma Escola. Para a recolha de uma informação diagnóstica mais sustentada, foram analisados os documentos estruturantes, da Escola Ω , nomeadamente o Projeto Educativo de Escola e o Relatório de Autoavaliação da Escola. A avaliação das ações de formação foi realizada segundo o modelo de Donald Kirkpatrick (1959) que envolve quatro níveis de avaliação: reação, aprendizagem, comportamento e resultados. No sentido de promover a partilha e a transferência de conhecimento, foi construído um banco de recursos digitais, com os materiais cocriados ao longo da implementação do Plano de Formação e realizado um congresso, promovido pelo Centro de Formação, ao qual a Escola Ω pertence. Com esta comunicação, pretendemos partilhar resultados ao nível das expectativas e transferência de conhecimento, nomeadamente a importância e o contributo que as lideranças intermédias podem dar, enquanto agentes impulsionadores de mudança, para uma escola inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Gestão de Sala de Aula, Comunidades de Aprendizagem Docente, Profissionalidade Docente

I.1.2. – Comunicações Paralelas I – Sala 5



Experiências e aprendizagens na *Aldeia de Natal*: as Orientações Pedagógicas para Creche na formação inicial de Educadores de Infância

Isabel Simões Dias¹

¹Escola Superior de Educação e Ciências Sociais/IPLeiria | CIEQV | CI&DEI,
isabel.dias@ipleiria.pt

Resumo

Este trabalho visa refletir sobre a vivência de um grupo de creche (18 crianças com idades entre os 2/3 anos) na *Aldeia do Natal* (dezembro 2024) à luz das Orientações Pedagógicas para Creche. Adotando uma perspetiva qualitativa, interpretativa e exploratória, este estudo sustentou-se na observação (supervisão pedagógica) e na análise de exercícios formativos (planificação e avaliação realizadas por duas estudantes em Prática Pedagógica em Educação de Infância – Creche do Mestrado em Educação Pré-Escolar). Os resultados (centrados no andar de carrossel) identificaram ações das crianças (e.g., expressaram emoções, celebraram as suas conquistas, criaram relações e interações com pares e adultos, fizeram escolhas, observaram e exploraram o espaço) e ações dos educadores (e.g., interagiram com as crianças, escutando-as e respondendo-lhes de forma sensível, apoiaram as crianças no seu desejo de descobrir o carrossel, incentivaram as crianças a fazer escolhas e a enfrentar novos desafios, convidaram as crianças a atribuir significado ao momento) reveladoras de experiências e aprendizagens que se inferem fazer parte das áreas do Bem-estar e Saúde, da Identidade Pessoal, Social e Cultural e da Comunicação, Linguagens e Práticas Culturais (Marques et al., 2024). Estas evidências levam-nos a deduzir o vivido na *Aldeia do Natal* como oportunidade(s) de aprendizagem e a refletir sobre o espaço público enquanto contexto facilitador do desenvolvimento integral da(s) criança(s).

Palavras-chave: Aprendizagem, Comunidade, Creche, Orientações Pedagógicas para Creche, Supervisão

A abordagem da matemática em contextos interdisciplinares, no 1.º ano do EB: a água como elemento indutor

Rita Menaia¹, Brigitte Teles², Ana Santiago³, Nuno Martins⁴,

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, ritamenaia7@gmail.com

²Agrupamento de Escolas da Lousã, EB1 da Lousã, brigiteteles@gmail.com

³ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, asantiago@esec.pt

⁴Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, nmartins@esec.pt

Resumo

As abordagens interdisciplinares permitem integrar diferentes áreas do conhecimento, promovendo um diálogo entre disciplinas em questões complexas de forma abrangente. No âmbito da investigação, esta perspetiva permite conjugar metodologias distintas, enriquecendo a compreensão e potencializando soluções inovadoras para combater desafios multifacetados.

Esta comunicação tem como objetivo identificar como um contexto interdisciplinar, partindo do tema transversal “Água”, envolvendo a matemática e a educação ambiental, pode promover aprendizagens significativas e fomentar comportamentos sustentáveis em crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Para tal, foram implementadas três sessões, com um grupo do 1.º ano, constituído por 20 crianças, utilizando uma metodologia de investigação qualitativa, descritiva e interpretativa.

Na primeira sessão foram abordadas as atitudes sustentáveis, articulando com o tema Dados. Na segunda sessão, foi explorado o conceito dos “3R’s” e a separação de resíduos, promovendo o registo e a organização de dados por ecopontos. Na terceira sessão, os alunos consolidaram aprendizagens, utilizando depois os robôs *Superdoc* para identificar resíduos recicláveis e programar trajetos, integrando conexões matemáticas externas e internas.

Os alunos mostraram-se envolvidos ao longo de todas as sessões, mobilizando diferentes conceitos e processos matemáticos, partindo de questões ambientais, promovendo a cidadania e a sustentabilidade de forma prática e envolvente.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, matemática, educação ambiental, conexões matemáticas, robótica educativa.

Supervisão Partilhada: novas dire(a)ções para a Formação Inicial de Educadores de Infância

Sónia Correia¹, Diana Martins², Isabel Simões Dias³

¹Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Politécnico de Leiria, Grupo Projeto Creche, sonia.correia@ipleiria.pt

²Escola Básica e Secundária São Roque do Pico, Grupo Projeto Creche, dianacfm@gmail.com

³Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Politécnico de Leiria, CIEQV, Ci&Dei, Grupo Projeto Creche, isabel.dias@ipleiria.pt

Resumo

No âmbito da formação inicial de docentes, a iniciação à prática profissional destaca-se como uma dimensão importante para o desenvolvimento profissional do futuro educador. Como forma de aceder aos contextos profissionais, a Prática de Ensino Supervisionada cria significativas oportunidades para o desenvolvimento de competências científico-didáticas (Decreto-lei n.º43/2007) e solicita uma supervisão pedagógica com intencionalidade educativa, experiencial, transformadora, reflexiva e colaborativa (Alarcão & Tavares, 2013). Situado na formação de professores, este estudo visa apresentar uma experiência de supervisão partilhada, realizada no ano letivo 2023/2024, no âmbito da UC de Prática Pedagógica em Educação de Infância – Creche (Mestrados em Educação Pré-Escolar e Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB/Politécnico Leiria). Partindo da descrição de experiências de supervisão partilhada entre 3 professoras supervisoras, 5 educadoras cooperantes e 10 estudantes, procura-se compreender o significado formativo destas experiências para estudantes, educadoras e supervisoras. Numa visão qualitativa, a análise a documentos escritos, registos áudio e notas de campo, indiciam o trabalho colaborativo, a comunicação, a aprendizagem ativa, a observação, o bem-estar e a reflexão como vetores de desenvolvimento e aprendizagem docente. Estas evidências levam-nos a defender a supervisão partilhada como um caminho formativo de elevado potencial para o desenvolvimento profissional docente.

Palavras-chave: Colaboração, Desenvolvimento profissional, Reflexão, Supervisão partilhada

“Eu já fui assim?”: um projeto sobre Sexualidade e Reprodução Humana no Jardim de Infância

Tatiana Couceiro¹, Filomena Teixeira^{1,2}

¹Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra,
tatianacouceiro30@gmail.com

²Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores – Universidade de Aveiro, filomena@esec.pt

Resumo

O projeto “Eu já fui assim?” foi desenvolvido com um grupo de 19 crianças de 3 a 6 anos, tendo tido como principais objetivos: *i)* identificar as semelhanças e diferenças do corpo do homem e da mulher; *ii)* conhecer as transformações do corpo da mulher na gravidez; *iii)* reconhecer o processo de reprodução humana (fecundação, gravidez e o parto). Esta proposta teve por base a metodologia de trabalho por projeto, onde foi essencial a participação ativa das crianças envolvidas. Os resultados mostram que a maioria delas apesar de já terem tido contacto com a temática revelaram, no entanto, concepções tais como: *foi o médico que colocou o bebé dentro da barriga da mãe; foi o Jesus que pôs o bebé dentro da barriga da minha mãe*. Após a implementação do projeto verificou-se uma evolução, tanto a nível de conhecimentos como de atitudes relativamente ao tema. As aprendizagens das crianças foram visíveis através de conversas informais, do *feedback* dado pela educadora cooperante e pelas famílias e dos registos e ilustrações elaboradas. Conclui-se ser fundamental a abordagem da educação em sexualidade na educação pré-escolar, de forma a sensibilizar as crianças, desde cedo, para assuntos relacionados com o seu quotidiano. Para tal, importa investir na formação inicial de educadores/as e professores/as, competindo às instituições de Ensino Superior a inclusão nos seus planos de estudo, de unidades curriculares que abordem, entre outras, questões de sexualidade e educação.

Palavras-chave: Educação em Sexualidade, Educação Pré-Escolar, Reprodução Humana, Trabalho por Projeto.

I.1.3. – Comunicações Paralelas I – Sala 9



Aquisição e desenvolvimento da linguagem na criança surda

Maria Alexandra da Silva Reis, alexandra.reis.lgp@gmail.com

Joana Conde e Sousa - ESEC - joanarita@esec.pt

Resumo

O resumo que submeto resulta do relatório final apresentado no âmbito do Mestrado em Ensino da Língua Gestual Portuguesa (LGP) da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra.

O tema principal da investigação centra-se na aquisição e desenvolvimento da linguagem na criança surda onde se pretende valorizar e dar importância à Língua Gestual (LG) como língua natural dos surdos; assim como salientar a relevância de um ambiente familiar positivo e bilingue que permita um bom desenvolvimento linguístico da criança surda, tendo em conta o contexto da ilha da Madeira.

Como parte da investigação foi feito um estudo a um grupo de quatro crianças surdas em idade pré-escolar, com idades entre os 5 e os 7 anos, numa Escola da Referência de Educação Bilingue (EREB). Com esta amostra tivemos o intuito de analisar e provar a importância da aquisição da LGP como primeira língua da criança surda, por forma a que tenha um bom desenvolvimento cognitivo, emocional, familiar, bem como linguístico.

As técnicas e os instrumentos de recolha de dados passaram pela observação direta com a ficha de grelha de avaliação e a atividade de compreensão e produção de uma história em LGP.

No que concerne ao procedimento de investigação, o mesmo teve como metodologia a sua praticabilidade em dois momentos, que ocorreram em dias diferentes. Ao fazer uma pesquisa sobre qual o livro que deveríamos escolher para as atividades dos alunos, a investigadora com conhecimento empírico colocou à consideração o livro que considerou ser o mais adequado para a investigação que estava a levar a cabo. Tanto a educadora, como a professora de LGP, bem como a professora bibliotecária, assinalaram a escolha como sendo adequada para a atividade a desenvolver junto do grupo de alunos. Numa mesma sala, a investigadora ora ficava com um ou dois alunos de cada vez, em dias diferentes. A investigadora gestuou todas as informações que foram gravadas num vídeo. Num outro vídeo gestuou também a ficha do aluno para verificar a compreensão gestual e outros, como por exemplo, se os alunos fizeram uma boa memorização ou se houve lapsos durante as duas atividades, para depois fazer uma análise de resultados. Ainda, todas as tarefas solicitadas aos alunos, como por exemplo, pôr os cartões pela ordem de acontecimento no cartaz relacionando a história, que viram no vídeo, bem como realizar a folha de exploração também esta, relacionada com a história. Durante a investigação existiu uma grelha de observação direta que foi aplicada aos alunos no decorrer da investigação para apontar as reações e também as respostas das crianças, após o visionamento da história gestuada, aquando das respostas dos alunos às propostas de atividades apresentadas pela investigadora, o que foi muito importante para ajudar na análise dos dados. Preparámos ainda um Power Point como material de apoio à compreensão da história, porém este material não foi necessário ser usado.

Os resultados demonstraram que apesar de serem crianças com uma maior expressão de oralidade, devido ao seio familiar em que se inserem que as famílias são, na sua maioria, ouvintes, é indeclinável expor as crianças surdas a materiais que estimulem a aquisição



da LGP, porque este é um caminho com maior horizonte ao acesso a tudo o que a criança adquirirá e aprenderá. Este estudo comprovou que qualquer criança surda, tenha ou não ganho auditivo, tenha ou não ajuda técnica precisa de ter um *input* visual para adquirir e ter uma língua, no âmbito da ilha da Madeira.

Palavras-chave: aquisição da linguagem, língua natural, língua gestual portuguesa, educação bilingue e bicultural.

Brincar como estratégia de aprendizagem e desenvolvimento: participação das famílias nos programas de intervenção precoce com crianças com perturbação do espectro do autismo

Gabriela Leite¹, [Isabel Tomázio Correia](mailto:isabel.tomazio.correia@gmail.com)²,

¹Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato, gabriela.leite@aepel.org

²Infância 0-9- Consultoria e Inovação, Lda, ESE/Instituto Piaget & ESE/Instituto Politécnico Setúbal, itcorreia@gmail.com

Resumo

A capacitação de famílias com crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é essencial na intervenção precoce. Programas focados em momentos de brincar demonstram grande eficácia na redução de comportamentos desafiadores e no aumento da comunicação funcional, enquanto fortalecem o vínculo entre pais e filhos e aumentam a confiança e a competência parental. A presente comunicação testemunha uma dinâmica formativa com famílias apoiadas por uma equipa de intervenção precoce na infância, onde foram realizadas sete sessões focadas no brincar e na interação em contextos naturais. Durante essas sessões, as famílias vivenciaram momentos de brincadeira, experimentando o impacto positivo dessas atividades no desenvolvimento dos seus filhos. Além de promover práticas inclusivas e estratégias de interação, os encontros proporcionaram um espaço de partilha de anseios, dúvidas e angústias, promovendo um ambiente de apoio mútuo. Reforça-se a importância da criação de espaços de encontro, diálogo, partilha e capacitação onde as famílias trocam experiências e aprendem umas com as outras. Tal facto, permite que se sintam acolhidas e compreendidas, reduzindo o isolamento e a sobrecarga emocional frequentemente associados ao acompanhamento de crianças com necessidades educativas específicas. Além disso, possibilita a criação de uma rede de apoio comunitária, essencial para o bem-estar e resiliência familiar, e para o compromisso com o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Intervenção Precoce na Infância, Perturbação do Espectro do Autismo, Famílias, Crianças, Brincar.

Atividades multissensoriais para ensino de inglês a alunos com necessidades educativas específicas

Renata M. Saraiva¹, Paula C. Neves^{2,3}

¹Agrupamento de Escolas Coimbra Centro, renatasaraiva@aecoimbracentro.pt

²Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

³InED -Centro de Investigação & Inovação em Educação, Instituto Politécnico do Porto, pneves@esec.pt

Resumo

O domínio da educação e dos direitos humanos tem exercido um impacto profundo na inclusão escolar, através da criação de ambientes de aprendizagem que valorizam as capacidades únicas de cada indivíduo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva. Neste contexto, ensinar inglês em salas de aula diversificadas, com vastos perfis de alunos, com e sem necessidades educativas específicas, apresenta desafios significativos, já que as diferentes formas de aprendizagem exigem a utilização de ferramentas práticas inovadoras, materiais criativos e abordagens escrupulosas para garantir a motivação, o envolvimento e o apoio necessário a todos os alunos.

A Literatura indica que estratégias multissensoriais, ao integrar componentes auditivos, visuais e cinestésicos, estimulam diversas áreas do cérebro, favorecendo uma aprendizagem mais eficaz, inclusiva e duradoura. Estas abordagens multissensoriais apelam aos diferentes sentidos para acelerar o processo educativo, promover a inclusão escolar e social, tornando a aprendizagem mais dinâmica e eficaz, e abrindo novas oportunidades de sucesso.

O objetivo do trabalho que agora se apresenta foi elaborar atividades didáticas para o ensino de inglês a alunos com necessidades específicas, construídas com base no método multissensorial, e adaptadas às necessidades individuais dos alunos e alinhadas com as aprendizagens essenciais dos 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo do ensino básico.

A metodologia utilizada foi a revisão de literatura através de pesquisa bibliográfica no Google Scholar, no RCAAP, B-ON. As palavras-chaves utilizadas foram “sen”, “multisensory approach”, “primary english”, “most effective teaching approach”, fornecendo todo o embasamento deste trabalho.

Nesta comunicação apresenta-se um conjunto de estratégias inéditas, concebidas a partir do conhecimento teórico analisado, que se constituem como um recurso pedagógico relevante para o ensino do inglês.

Palavras-chave: educação especial, atividades multissensoriais, necessidades educativas específicas (NEE), inglês, ensino básico.

A aplicação do regime jurídico da educação inclusiva no processo de ensino-aprendizagem-avaliação da matemática: um estudo de caso no 2º ciclo do ensino básico

Ricardo Machado Vicente¹, Louise Lima²

¹Instituto de Educação da Universidade Lusófona, ricardvicente@gmail.com

²CeiEd – Centro de estudos Interdisciplinares em educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona, louise.lima@ulusofona.pt

Resumo

Ainda pouco desenvolvida em Portugal, a Educação Matemática Inclusiva é um domínio da Educação Matemática centrado nas práticas de ensino-aprendizagem-avaliação da disciplina e nos conceitos de equidade, diferenciação e inclusão. Esta comunicação concerne a uma investigação doutoral nesta área, ainda em fase inicial de desenvolvimento, cujo objetivo é compreender a relação entre as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão implementadas em Matemática e o desenvolvimento das aprendizagens essenciais definidas para a disciplina. A mesma assenta numa abordagem qualitativa, no quadro do paradigma de investigação interpretativo e recorre ao método de estudo de caso. Tem lugar numa Escola Básica de um Agrupamento do Grande Porto e conta com a participação de dois docentes de Matemática, um que leciona a disciplina a duas turmas do 5.º ano e outro a duas turmas do 6.º ano de escolaridade, assim como o total de alunos das quatro turmas envolvidas. Também um elemento permanente da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva desse Agrupamento, corresponsável pela supervisão da implementação das práticas inclusivas na Escola, participa neste estudo. Os dados parecem mostrar que, apesar da tentativa de promover a diferenciação, os professores ainda têm dificuldade em chegar a todos os seus alunos. A escassez de formação em práticas inclusivas, de recursos, de tempo para o trabalho colaborativo e o excesso de burocracia são as dificuldades destacadas até agora pelos docentes.

Palavras-chave: Educação matemática, Equidade, Diferenciação, Inclusão

I.1.4. – Comunicações Paralelas I – Sala 17



Ver para querer: uma perspetiva sobre a história local

Ana Beatriz Silva¹, Ana Oliveira², [Beatriz Sabugueiro](mailto:beatrizsabugueiro@gmail.com)³, Catarina Sacramento⁴, José Miguel Sacramento⁵

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, a.beatriz.silva@hotmail.com

²Escola Superior de Educação de Coimbra, ana.oliveira.a@gmail.com

³Escola Superior de Educação de Coimbra, beatrizsabugueiro@gmail.com

⁴Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, catarinasacramento@coimbrasul.pt

⁵Escola Superior de Educação de Coimbra, jose@esec.pt

Resumo

Trabalhar por projetos implica utilizar estratégias cognitivas complexas, em atividades como planificar, pesquisar, decidir, concluir, para além de potenciar o desenvolvimento afetivo (assunção de compromissos, tomada de responsabilidade, emissão de considerações críticas), constituindo-se como uma estratégia privilegiada para abordar os assuntos como um todo, fora da circunscrição de uma única área curricular. O projeto “Ver para crer...” teve lugar entre fevereiro e março de 2025, em contexto de 1.ºCEB, seguindo a Metodologia de Trabalho de Projeto, e partiu de um conjunto de experiências significativas, induzidas com base na observação dos interesses e necessidades dos alunos, aliando-as às exigências curriculares: os reis D. Dinis e D. Isabel fazem uma visita à sala de aula e tornam-se mascotes da turma. Alguns dias depois, desaparecem, mas deixam pistas para que os alunos os descubram algures pela cidade. Através das pistas deixadas pelos monarcas, traça-se o percurso de uma visita a Coimbra, passando por locais de interesse histórico local e nacional, cuja exploração permite a inclusão das várias áreas curriculares, como o Português (Leitura, Escrita, Oralidade) e a Matemática (Números, Geometria) numa abordagem à História de Portugal que se pretende significativa, interdisciplinar e construída de forma participada.

Palavras-chave: 1.º Ciclo do Ensino Básico, Metodologia de Trabalho de Projeto, Participação, Interdisciplinaridade, Aprendizagens Significativas

Metodologia de Projeto: Direitos Humanos e Interculturalidade

Isadora Vale¹, Marco Bento²

¹Colégio Alfacoop, Isadora.vale@alfacoop.pt

²Escola Superior de Educação de Coimbra, emarcobento@esec.pt

Resumo

As turmas do 3.º ano do Colégio ALFACOOP, no âmbito da metodologia de trabalho por projeto, organizaram o evento "Conversas Interculturais" a 27 de janeiro de 2024, centrado em Direitos Humanos e Interculturalidade. Durante o 1.º período, exploraram a obra *O Rapaz ao Fundo da Sala*, de Onjali Q. Raúf, despertando para a importância da amizade, inclusão e direitos humanos. No Dia Internacional dos Direitos das Crianças, criaram uma música e dança originais e organizaram uma recolha solidária para a Associação ASAS, distribuindo donativos a quem mais precisava.

Inspirados pela personagem do livro, os alunos planearam um debate para a comunidade local. Em grupos, elaboraram perguntas, estruturaram entrevistas e convidaram figuras como a diretora da Universidade das Nações Unidas-EGOV, a Vice-Presidente do Conselho Cultural do S.C. Braga, o Presidente da Câmara de Braga, entre outros. O evento incluiu leituras em várias línguas, atuação de alunos de Ensino Artístico e debates emocionantes, marcando os participantes com o seu impacto.

Complementaram o projeto com iniciativas como a homenagem às mulheres do Colégio no Dia Internacional da Mulher e uma exposição sobre Direitos Humanos no 25 de Abril. Este trabalho destacou a colaboração, criatividade e espírito crítico das crianças, alinhado ao lema "O Conhecimento Não Ocupa Espaço" e à Educação 5.0, preparando-as para construir um futuro mais justo e inclusivo. Todo o processo foi desenhado e desenvolvido pelos alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Projetos, Tecnologia, Espaço, Pedagogia, Emoção e Envolvimento.



Património: conhecer para proteger. Práticas colaborativas e interdisciplinares entre escolas

Pedro Cabral Mendes¹, Maria Cristina Chau², Otilia Mignon³, Conceição Costa⁴, Maria Otilia Fernandes⁵, Elsa Rodrigues⁶, Arleta Antunes⁷, Elsa Vitorino⁸, Isabel Norte⁹, Patrícia Amendoeira¹⁰

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Centro de Investigação e Inovação em Desporto, Atividade Física e Saúde (SPRINT), Agrupamento de escolas Coimbra Oeste, pmendes@esec.pt

²Agrupamento de Escolas da Lousã, cristinachau@aglousa.com

³ Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, mariamignon@aecondeixa.pt

⁴Agrupamento de Escolas Martinho Árias de Soure, mconceicaoocosta@escolasdesoure.pt

⁵Agrupamento de Escolas da Lousã, maria.otilia@aglousa.com

⁶Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, elsa.rodrigues@aemc.edu.pt

⁷Agrupamento de Escola Infante D. Pedro, arletaantunes@aginfantedpedro.pt

⁸Agrupamento de Escola Infante D. Pedro, elsavictorino@aginfantedpedro.pt

⁹Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste, norteisabel@aecoimbraoeste.pt

¹⁰Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste, patriciamendoeira@aecoimbraoeste.pt

Resumo

Esta comunicação apresenta a investigação-ação “Património: conhecer para proteger” que tem o propósito de trabalhar as aprendizagens essenciais dos alunos do 2.º CEB a partir de práticas colaborativas e interdisciplinares. Para tal, 6 turmas do 5.º ano de escolaridade, num total de 117 alunos e de 32 professores, de quatro agrupamentos de escolas (AE): Coimbra Oeste; Condeixa-a-Nova; Soure e Lousã, participaram na 1.ª edição deste projeto 23/24. A 2.ª edição 24/25 envolve 17 turmas do 6.º ano, num total de 320 alunos, oriundos de seis AE: Coimbra Oeste; Condeixa-a-Nova; Soure; Lousã; Penela e Miranda do Corvo. A partir dos testemunhos reflexivos dos alunos e professores sobre o projeto, recolhidos através da técnica de *Focus Group* e que tiveram lugar na 1ª edição deste projeto, pretende-se analisar o impacto do projeto e a eficácia do trabalho de campo, das práticas colaborativas e interdisciplinares nas aprendizagens dos alunos. Esta análise de conteúdo permitiu organizar os resultados em cinco dimensões: a) relevância do projeto no desenvolvimento integral do aluno; b) educação e consciência patrimonial; c) práticas interdisciplinares; d) trabalho colaborativo entre professores; e) Constrangimentos e propostas de melhoria do projeto. Conclui-se que alunos e professores se envolveram em dinâmicas colaborativas, interdisciplinares e de educação e consciência patrimonial que em muito contribuíram para as aprendizagens dos alunos. Este ciclo de avaliação permitiu ainda introduzir alterações na 2.ª edição do projeto.

Palavras-chave: Ensino Básico, interdisciplinaridade, equipas pedagógicas, *Focus Group*, práticas colaborativas.

Descobrir Camões na Natureza: um projeto interdisciplinar com as plantas das suas obras

Rita Pereira, Francisca Pessoa, Miguel Pessoa, Paula Simões, Rita Fonseca

¹Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, rita.pereira@aersi.net

²Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, francisca.pessoa@aersi.net

³Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, miguel.pessoa@aersi.net

⁴Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, paula.simoese@aersi.net

⁵Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, rita.fonseca@aersi.net

Resumo

Os referenciais curriculares apontam para autonomia e flexibilidade das escolas através da dinamização de práticas interdisciplinares com vista à promoção de um ensino integrador, promovendo um conhecimento contextualizado. Comemora-se, em 2025, os 500 anos do nascimento de Luís de Camões. Neste âmbito, pretende-se desenvolver um projeto pedagógico que explora as referências que o autor faz das plantas nas suas obras, articulando-as com atividades na Natureza.

Este projeto será implementado com a colaboração de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, um professor de Ciências do 2.º Ciclo e a professora bibliotecária. Evidencia a riqueza da interdisciplinaridade ao integrar a literatura, a promoção da leitura, o estudo do meio, as ciências naturais e as saídas ao exterior, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora. Ao longo do projeto, 64 alunos irão pesquisar e trabalhar alguns trechos selecionados das obras poéticas de Camões para identificar as plantas mencionadas. Posteriormente, em atividades realizadas no contexto Natureza, os alunos irão procurar, identificar e recolher essas plantas, consolidando o conhecimento de forma prática e significativa. Tendo por base o projeto interdisciplinar ora descrito, esta comunicação tem como objetivos:

- i) conhecer o património literário e cultural;
- ii) ii) identificar e recolher as plantas mencionadas nas obras;
- iii) iii) criar um herbário;
- iv) iv) apresentar o trabalho produzido em grande grupo.

Palavras-chave: Camões, Interdisciplinaridade, Natureza, 1.º CEB

I.1.5. – Comunicações Paralelas I – Sala 18



Da formação à investigação em educação: caminho(s) de transformação/ inovação

Andreia Silva¹, Daniela Gonçalves²

¹CIPAF-ESEPF, 2020027@esepef.pt

²CIPAF-ESEPF; CIDTFF da UA, dag@esepef.pt

Resumo

Partindo da experiência (pré)profissional em contexto de prática de ensino supervisionada, o intuito desta proposta é problematizar o conceito de inovação pedagógica, apresentar a visão da liderança de topo sobre o processo de capacitação para as transformações educacionais necessárias e conhecer as perceções dos docentes de 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.ºCEB) relativamente a este processo, num contexto educativo: agrupamento de escolas público, situado no grande Porto. Este confronto entre diferentes olhares/sensibilidades permite-nos analisar a origem da inovação pedagógica e todo o processo inerente, bem como os critérios facilitadores da inovação na instituição, incluindo a monitorização e avaliação, tendo em conta um nível de ensino – 1.º CEB.

Portanto, trata-se de um estudo formativo e investigativo de natureza qualitativa, sendo que interpretaou o referido contexto com recurso a um estudo de caso e relativo à prática de ensino supervisionada.

Deste modo, apresentar-se-á os dados de investigação que foram recolhidos a partir de um inquérito por entrevista à diretora do agrupamento de escolas, a análise documental sobre o conceito de inovação pedagógica que contempla os referenciais em vigor e um inquérito por questionário aplicado ao grupo de docentes de 1.º CEB.

Dos resultados, realçamos os critérios subjacentes à inovação pedagógica, partindo dos contributos da literatura e da visão estratégica da liderança de topo deste agrupamento.

Palavras-chave: formação de professores, inovação pedagógica, práticas pedagógicas transformadoras, modos de trabalho pedagógico.

Diálogos e práticas transformadoras na formação inicial de educadores: Implementação de Grupos Interativos na Educação Pré-Escolar

Carla Oliveira¹, Fábria Pinto², Sandra Ramos³

¹Agrupamento de Escolas de Campo, carlaoliveira.100@aecampo.pt

²Agrupamento de Escolas de Campo, fabiapinto.100@aecampo.pt

³Agrupamento de Escolas de Campo, sandraramos.100@aecampo.pt

Resumo

A experiência de prática de ensino supervisionada no Jardim de Infância proporcionou a implementação de uma prática educativa inovadora. Em colaboração com as orientadoras cooperantes da Escola Básica de Moirais, no Agrupamento de Escolas de Campo, o grupo de estagiárias do Mestrado em Educação Pré-Escolar desenhou, implementou e avaliou uma abordagem pedagógica transformadora, adaptada aos desafios contemporâneos. A utilização de grupos interativos mostrou-se eficaz ao promover a interação ativa e colaborativa entre as crianças. Essa estratégia favoreceu o desenvolvimento social, emocional e cognitivo, ao fortalecer competências como comunicação, inclusão e cooperação. Além disso, estimulam a linguagem e a expressão oral, estimulando as crianças a partilhar ideias, questionar e escutar ativamente os colegas, o que contribui para a construção de uma consciência cívica desde a infância. Para garantir o sucesso dessa abordagem, foram planeadas atividades que incentivaram a colaboração, permitindo tempo para reflexão e resolução construtiva de problemas. O modelo de dinâmica de grupos interativos foi apresentado em dois momentos distintos, integrando as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar de forma holística. A avaliação da iniciativa destacou o envolvimento ativo das estagiárias na planificação e execução das dinâmicas, sublinhando a importância do trabalho colaborativo e interpessoal no processo formativo dos futuros profissionais de educação.

Palavras-chave: formação de educadores, práticas educativas transformadoras, grupos interativos, desenvolvimento curricular.

Genealogia da formação de professores em Portugal: análise da(s) realidade(s) e perspetiva(s) de futuro

Maria Lopes de Azevedo¹, Emília Alves², Célia Novais²

¹Instituto Politécnico de Portalegre, maria.azevedo@ippportalegre.pt

²ISCE Douro, emilia.alves@iscedouro.pt , celia.novais@iscedouro.pt

Resumo

Reconhecendo, tal como propagado pelo governo, a centralidade dos professores no sistema educativo e o seu contributo para o desenvolvimento do País, pretendemos, através desta comunicação, traçar uma breve genealogia do processo de formação dos professores, ressaltando os principais desafios tendências e perspetivas decorrentes da legislação em vigor, por um lado e refletir acerca da adaptação aos modelos de formação inerentes aos mesmos, por outro. Recorrendo-se, para o efeito à análise documental. Pois, como é sabido o Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio, que aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, tem vindo a sofrer várias revogações, sendo a última alteração introduzida pela recente publicação do Decreto-Lei n.º 9-A/2025. Neste sentido, tentar-se-á apresentar as principais vertentes da formação docente, destacando a formação inicial, sendo identificados os desafios e as perspetivas atuais, como a necessidade de promover práticas pedagógicas inovadoras, a integração das tecnologias na sala de aula e a importância da formação centrada nas competências socio emocionais. Por fim, à luz da recente revogação ao novo regime jurídico da formação docente, e enquanto docentes na formação inicial de professores e educadores de infância, reflete-se a importância da formação docente e a importância dos diferentes modelos pedagógicos para o desenvolvimento profissional dos professores e de que forma as alterações introduzidas podem potencializar e/ou obstaculizar a sua operacionalização, por um lado e valorização dos professores por outro.

Palavras-chave: formação professores, 1º CEB, desafios, tendências, perspetivas, regime jurídico

A hora do conto como estratégia de desenvolvimento na educação pré-escolar

Maria Lopes de Azevedo¹

¹Instituto Politécnico de Portalegre, maria.azevedo@ipportalegre.pt

Resumo

Este trabalho focado na literatura infantil e no uso de técnicas durante a hora do conto, foi realizado com onze crianças no contexto da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro. O objetivo principal deste estudo consistiu em analisar os contributos da utilização de diferentes técnicas de narração na hora do conto, numa tentativa de se compreender eventuais oportunidades e/ou benefícios da utilização de determinados recursos e técnicas. Neste sentido, e em coerência com os objetivos, privilegiou-se uma abordagem metodológica qualitativa, por permitir recorrer a técnicas de recolha de dados, como a observação direta e notas de campo, a entrevista às crianças e a realização de 4 sessões da hora do conto, através de diferentes técnicas de narrativa. Concluímos que a hora do conto enriquece o conhecimento na Educação Pré-Escolar, fornecendo informações valiosas sobre a importância dos recursos na narração de histórias. Além disso, pareceu fomentar a participação e o interesse das crianças, pelas diferentes obras literárias e por conseguinte contribuir para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: hora conto, literatura infantil, participação, envolvimento.

I.2 – Comunicações Paralelas II



I.2.1. – Comunicações Paralelas II – Sala 4



Avaliação do Desempenho Docente e Supervisão Pedagógica como contributos para o Desenvolvimento Profissional dos Professores do 1.º C.E.B.

Susana Conde¹, Piedade Vaz Rebelo², Carlos Barreira³

¹Agrupamento de Escolas de Alvide, suzyconde@gmail.com

^{2 e 3}Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
pvaz@fpce.uc.pt, carreira@fpce.uc.pt

Resumo

A avaliação do desempenho docente (ADD) é fundamental no contexto educacional, que pretende contribuir para o desenvolvimento profissional e para a qualidade do ensino, sendo fulcral compreender como é percebida e experienciada pelos professores/as.

Pretende-se com esta investigação caracterizar as percepções e experiências de docentes avaliadores e avaliados sobre a ADD, identificar os processos de supervisão pedagógica neste contexto, analisando os seus contributos para a satisfação e o desenvolvimento profissional e para a autoeficácia docente dos professores do 1.º Ciclo.

A metodologia selecionada combina elementos quantitativos e qualitativos, pois permite uma análise mais completa e abrangente do impacto da ADD e da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional dos professores do 1.º Ciclo, fornecendo uma compreensão mais precisa e aprofundada dos temas em estudo.

Esta investigação justifica-se pela necessidade de proporcionar uma compreensão aprofundada do papel e das práticas dos/as avaliadores na ADD, de forma a fornecer *insights* valiosos sobre como os professores do 1.º Ciclo compreendem e experienciam a ADD e como este processo pode contribuir para a autoeficácia e o desenvolvimento profissional docente.

Palavras-chave: Avaliação de Desempenho Docente; Supervisão Pedagógica; Desenvolvimento Profissional Docente; Autoeficácia Docente; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Projeto “o que vamos construir?”: o contributo das crianças para o futuro do jardim de infância

Ana Beatriz Silva¹, Ana Oliveira², Beatriz Sabugueiro³, Ana Coelho⁴, Joana Chélinho⁵, Vera do Vale⁶, Joana Baptista⁷, Joana Vila Nova⁸, Raquel Maricato⁹

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, a.beatriz.silva@hotmail.com

²Escola Superior de Educação de Coimbra, ana.oliveira.a@gmail.com

³Escola Superior de Educação de Coimbra, beatrizsabugueiro@gmail.com

⁴Escola Superior de Educação de Coimbra, ana@esec.pt

⁵Escola Superior de Educação de Coimbra, jmrchelinho@esec.pt

⁶Escola Superior de Educação de Coimbra, vvale@esec.pt

⁷Jardim de Infância dos Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra, cresceruc@gmail.com

⁸Jardim de Infância dos Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra, cresceruc@gmail.com

⁹Jardim de Infância dos Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra, cresceruc@gmail.com

Resumo

“O que vamos construir?” foi a questão de partida de um projeto desenvolvido em Jardim de Infância, no âmbito da Prática Educativa Supervisionada de Mestrado, seguindo a Metodologia de Trabalho de Projeto. O ponto de partida foi o projeto em curso na instituição, em torno da pesquisa do seu historial, porém a proposta de súbito se tornou divergente, pois a escuta das crianças fez deslocar as propostas de exploração do passado para o futuro. Acrescentou-se ainda o desafio de envolver todas as crianças, atribuindo-as a diferentes grupos consoante as suas ideias e propostas e não a sala de referência. Derivaram, assim, quatro linhas de exploração, cujas etapas de planeamento, execução, avaliação e divulgação, com as crianças, famílias e comunidade, se foram desenhando progressiva e articuladamente, sustentadas em constantes momentos de troca de ideias com a equipa educativa, feedback acerca das intenções, reavaliação de prioridades, integração do feedback recebido e realinhamento permanente de ideias. Em propostas amplas, lúdicas e criativas desenvolveram-se quatro projetos, que deram corpo a uma pedagogia participativa, sustentada na coconstrução de experiências e conhecimentos em processos de aprendizagem ativos e negociados, privilegiando práticas inclusivas e de diferenciação pedagógica como forma de adaptar a atuação educativa às especificidades das crianças, na senda de contribuir para que a escola seja um espaço de liberdade, criatividade, democracia e realização pessoal.

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar, Metodologia de Trabalho de Projeto, Participação, Agência das Crianças, Diferenciação Pedagógica

Literatura infantil e matemática: possibilidades de articulação na educação pré-escolar

Joana Loureiro¹, Alexandra Gomes²

¹ IE, Universidade do Minho, pg49782@alunos.uminho.pt

² CIEC/IE, Universidade do Minho, magomes@ie.uminho.pt

Resumo

A divisão tradicional entre as áreas de português e matemática, reforçada no ambiente escolar, tende a criar uma preferência por uma em detrimento da outra. Para superar essa barreira, é essencial articular ambas as disciplinas, promovendo um interesse equilibrado em cada uma. Assim, o estudo aqui apresentado partiu da questão: Quais os contributos da literatura infantil na aprendizagem da matemática?

Realizado com 25 crianças da Educação Pré-Escolar, com idades entre 3 e 5 anos, o estudo seguiu um paradigma qualitativo, utilizando uma metodologia de investigação-ação. Foram usadas várias técnicas e instrumentos de recolha de dados, como observação, diário de bordo reflexivo, registos audiovisuais e produções das crianças.

A abordagem adotada baseou-se na utilização da literatura infantil como suporte para a aprendizagem matemática. No total, foram desenvolvidas cinco atividades integradoras, cada uma centrada num livro de literatura infantil. Esta comunicação apresenta e analisa duas dessas atividades.

A análise dos dados indica uma complementaridade significativa entre português e matemática, evidenciando uma contribuição mútua quando articuladas. A literatura infantil atuou como um poderoso estímulo para a aprendizagem matemática, proporcionando um contexto envolvente e significativo. Os resultados sugerem que a utilização da literatura infantil favorece uma relação positiva com a matemática, e o ambiente afetivo e seguro da hora do conto fortalece a confiança nessa relação.

Palavras-chave: Matemática, Literatura Infantil, Educação pré-escolar, articul

I.2.2. – Comunicações Paralelas II – Sala 5



Relaxar, estimular e brincar em sala multissensorial

Rita Silva¹, Rita Brito²

¹ISEC Lisboa, Escola de Educação e Desenvolvimento Humano, 20220142@alunos.iseclisboa.pt

²ISEC Lisboa, Escola de Educação e Desenvolvimento Humano; CRC-W, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa

Resumo

Numa creche (IPSS), em Lisboa, identificaram-se questões relacionadas com a utilização excessiva de dispositivos digitais pelas crianças de 12-24 meses. A utilização destes dispositivos hipoteca o “tempo de qualidade” que seria desejável e limita a estimulação sensorial das crianças, que em alternativa ao diálogo e à brincadeira deparam-se, durante longos períodos, apenas com os sons e imagens emitidos pelos jogos e canções do “ecrã”. Tornou-se, assim, pertinente construir um espaço que pudesse ser utilizado pela equipa da creche, com efetiva intencionalidade pedagógica, como ferramenta para proporcionar o estímulo, ajudar a relaxar e/ou acalmar. Pretendia-se que o espaço fosse igualmente utilizado pelos pais juntamente com os filhos, aliando o potencial da estimulação multissensorial, no que concerne à sensação de bem-estar e tranquilidade, viabilizando o enriquecimento da relação afetiva nas famílias. Assim, foi criada uma sala de inspiração de estimulação multissensorial, considerando a abordagem *Snoezelen*. A avaliação do impacto do projeto foi realizada através de registos de observação e entrevistas a pais. Os resultados indicaram melhorias significativas no comportamento das crianças, evidenciando maior tranquilidade e capacidade de concentração após a utilização da sala. Os pais relataram momentos de maior qualidade nas interações familiares, destacando o espaço como um recurso valioso para fortalecer os laços afetivos. A equipa pedagógica referiu ainda uma maior facilidade em acalmar as crianças e promover atividades mais significativas. Este projeto evidenciou a importância de criar ambientes educativos que favoreçam o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças, demonstrando o impacto positivo da estimulação multissensorial na primeira infância.

Palavras-chave: crianças 12-24 meses, bem-estar, família, multissensorial.

Do material à descoberta: inspirações emergentes de uma viagem ao ReMida – Reggio Emilia

Raquel Maricato¹, Joana Freitas-Luis²

¹JISASUC, cresceruc@gmail.com

²ESECS – Instituto Politécnico de Leiria

Resumo

O Centro ReMida, na cidade de Reggio Emilia, é um projeto local de valorização de materiais de desperdício que tem em vista, para além das questões da sustentabilidade, a ação criativa e a investigação em torno de objetos aparentemente já sem valor. Procura assumir-se como um espaço de pesquisa sobre sustentabilidade e criatividade a partir de resíduos industriais em que, os materiais recicláveis assumem significados novos e transformam-se, pós reflexão, noutros recursos educativos que relançam a exploração, a descoberta, o questionamento e a reflexão.

Neste âmbito, pretendemos dar a conhecer este projeto cultural que assenta numa mensagem de foro ecológico, ético, estético, educativo e económico e que procura fomentar a cultura do re-uso criativo dos materiais de desperdício, numa perspetiva de sustentabilidade e respeito pelo ambiente.

Abordaremos o processo formativo vivenciado neste, também considerado, centro de investigação em que os materiais de fim aberto assumem relevância como geradores de pensamento e potenciadores de conhecimento.

Destacaremos, ainda, como trouxemos esta forma de encarar o potencial artístico destes materiais para os nossos contextos locais, designadamente para as creches e jardins de infância, criando oportunidades para que as crianças ampliem as suas possibilidades de experimentação e construam o seu conhecimento e aprendizagem na relação com os materiais de fim aberto.

Palavras-chave: Projetos locais; sustentabilidade; criatividade; materiais de fim aberto; educação de infância



Da criança que vemos à creche que vivemos: dois anos letivos e dois passos rumo à formação que cremos (e) queremos

Sónia Correia¹, Joana Bernardo², Rita Leal³

¹Escola Superior de Educação e Ciências Sociais- Politécnico de Leiria, Grupo Projeto Creche, sonia.correia@ipleiria.pt

²Escola Superior de Educação e Ciências Sociais- Politécnico de Leiria, Grupo Projeto Creche, joana.bernardo@ipleiria.pt

³Escola Superior de Educação e Ciências Sociais- Politécnico de Leiria, Grupo Projeto Creche, rita.leal@ipleiria.pt

Resumo

As experiências aqui relatadas resultam do trabalho desenvolvido no 1.º ano dos Mestrados Educação Pré-Escolar e Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, nos anos letivos 2023/2024-2024/2025, na Unidade Curricular de Didática da Educação de Infância–Creche, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais/Politécnico de Leiria. Trata-se de uma prática que envolveu conexões e relações entre os estudantes, docentes e membros da comunidade académica, institucional e local, para, em conjunto, dar voz ao contexto de Creche e aos princípios pedagógicos que norteiam o trabalho com a criança. Tendo como base as questões *quem é a criança que vemos?* e *que creche vivemos?*, desenvolveu-se um trabalho que trouxe ao mundo um e-book e um podcast, tocando temas da 1.ª infância e da creche em Portugal.

Partiu-se de uma imagem de estudante contextualizada e o verbo explicar foi substituído por dialogar, problematizar, sentir, escutar e co construir. Os estudantes experienciaram o seu direito à participação e ganharam protagonismo no território fértil da formação inicial. Todos os intervenientes tiveram agência socializando os seus saberes ao serviço da comunidade. Esta opção formativa trouxe-nos múltiplas linguagens humanas, onde todos se expressam de forma singular, para lá da escrita e oralidade.

Cremos na valorização dos processos individuais e coletivos de aprendizagem, e, a partir destes múltiplos olhares, contamos dar novos passos para a formação docente que *queremos*.

Palavras-chave: formação inicial, educadores de infância, pedagogia da relação, múltiplas linguagens.

I.2.3. – Comunicações Paralelas II – Sala 9



Pontes de Aprendizagem Cooperativa: (trans)formação (d)nas organizações escolares

Sofia Gonçalves¹

²Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, sofiagoncalves@esec.pt

Resumo

A Aprendizagem Cooperativa (AC) emerge como metodologia central numa formação especializada no curso de pós-graduação em Administração e Organização Escolar, destacando-se pela capacidade de promover o desenvolvimento profissional e a transferência efetiva de conhecimentos para os contextos escolares. Com a participação de 72 formandos em duas edições do curso, foram aplicadas três estratégias de AC: jigsaw, think-pair-share e mesa redonda. Os participantes vivenciaram um ambiente de co-construção de saberes, estimulando a reflexão crítica e a aplicação prática dos conteúdos no dia a dia das organizações escolares.

Ao longo de seis sessões do módulo de Currículo, Inclusão e Organização do Ensino, um diário de bordo cooperativo foi utilizado, em dois anos letivos, para recolher dados sobre expectativas, níveis de satisfação, autoavaliação das aprendizagens adquiridas e partilha de saberes no contexto escolar (transferência de conhecimento). Essa abordagem reforçou o caráter reflexivo e dinâmico do processo, promovendo uma análise contínua das práticas pedagógicas e da gestão escolar.

Nesta comunicação, apresentamos resultados sobre a triangulação entre a experiência da formação, os efeitos nos contextos de trabalho e o papel das lideranças escolares. A análise dos dados recolhidos identificou um crescimento na partilha de conhecimento e na interação entre pares, fortalecendo uma cultura escolar baseada na colaboração, essencial para a aprendizagem organizacional e a melhoria contínua das organizações escolares.

Palavras-chave: Aprendizagem Cooperativa, Desenvolvimento Profissional, Cultura Colaborativa e Liderança Escolar



Supervisão colaborativa entre pares como estratégia para a promoção do sucesso educativo dos alunos que usufruem de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão

Susana Oliveira¹, Susana Henriques²

¹ Universidade Lusófona, susysuoliveira@gmail.com

² Universidade Aberta, susana.henriques@uab.pt

Resumo

Este trabalho de investigação teve como objetivo o estudo da colaboração entre os professores titulares de turma/disciplina e os docentes de Educação Especial. Neste contexto, pretendeu-se investigar o trabalho colaborativo entre os referidos docentes promovido por um processo de Supervisão pedagógica horizontal e multidisciplinar. Deste modo, conferiu-se aos discentes que beneficiam de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, o acesso ao currículo numa abordagem multinível, que os mencionados docentes gerem e adequam no quotidiano em parceria e estreita interação. No desenvolvimento da referida pesquisa optou-se por um estudo de carácter qualitativo, tendo-se adotado a metodologia I-A. Com efeito, recorreu-se à observação de aulas entre pares, análise documental e observação direta. Em última instância, pretendemos averiguar se o trabalho colaborativo entre pares docentes titulares de turma/disciplina e o de Educação Especial contribuiu para o sucesso educativo dos referidos alunos. Os resultados obtidos permitiram-nos evidenciar a relevância do fundamental trabalho colaborativo entre o docente titular turma/disciplina e de Educação Especial na construção e delineação de percursos curriculares diferenciados. Constatamos ainda, que uma efetiva supervisão pedagógica colaborativa entre os referidos docentes, tem repercussão no desenvolvimento das aprendizagens essenciais ou substitutivas.

Palavras-chave: educação inclusiva, supervisão pedagógica colaborativa, investigação-ação.

Gestão e liderança da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva na consecução e desenvolvimento de uma escola inclusiva

Susana Oliveira¹, Susana Henriques², Ana Patrícia Almeida³

¹ Universidade Lusófona, susysuoliveira@gmail.com

² Universidade Aberta, susana.henriques@uab.pt

³ Universidade Aberta, anap.almeida@uab.pt

Resumo

Com o intuito de investigar as dificuldades advindas dos reduzidos ou falta de meios e recursos humanos e organizacionais específicos que poderão obstaculizar a operacionalização da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), afetando o desenvolvimento de uma escola efetivamente inclusiva. Deste modo, objetiva-se compreender como a gestão e liderança da EMAEI promove uma cultura de escola que visa o desenvolvimento de uma Educação Inclusiva. Concretamente entender o processo de gestão e liderança da EMAEI e a sua influência na cultura e estrutura organizacional de uma escola promotora da inclusão e equidade, atendendo à diversidade discente. Relativamente à abordagem metodológica optar-se-á pelo método qualitativo, recorrendo à observação direta, inquérito por entrevista semiestruturada, entrevista Focus Groups e análise documental com o intuito de analisar, não só do ponto de vista estrutural, como é o caso da criação da EMAEI, mas também organizacional, como as escolas se adaptaram no sentido de conceder resposta educativa ao atual enquadramento legal. Por conseguinte, prevê-se que a investigação de mestrado em fase inicial de desenvolvimento permita perceber práticas, principais dificuldades, perceções dos atores educativos, influência na cultura de escola e desempenho organizacional adaptativo da escola com a incorporação da referida equipa multidisciplinar. Uma vez que, este órgão de gestão escolar constata-se crucial e interrelacionado com outros diferenciados órgãos e estruturas organizacionais da instituição escolar.

Palavras-chave: educação inclusiva, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, gestão e organização escolar.

I.2.4. – Comunicações Paralelas II – Sala 17



A exploração dos numerais ordinais através de uma abordagem interdisciplinar uma experiência didática no 1.º ano de escolaridade

Ana Rita Vieira¹, Daniela Carvalho², Filipa Lopes³, Rita Pereira⁴, José Sacramento⁵, Fernando Martins⁶

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação, anaritaasvieira16@gmail.com

²Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação, daniela.ga324@gmail.com

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação, filipapancas@gmail.com

⁴Escola Básica de Eiras, Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, rita.pereira@aersi.net

⁵Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra; NIEFI – Núcleo de Investigação em Educação, Formação e Intervenção, Instituto Politécnico de Coimbra, jose@esec.pt

⁶Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra; NIEFI – Núcleo de Investigação em Educação, Formação e Intervenção, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal; inED – Centro de Investigação e Inovação em Educação; Instituto de Telecomunicações, Delegação da Covilhã, fmlmartins@esec.pt

Resumo

A proposta educativa aplicada explorou o ensino de numerais ordinais, utilizando uma abordagem interdisciplinar que integrava as áreas de Matemática, Português e (como conhecimentos prévios) Estudo do Meio. As sessões ocorreram durante o estágio de Prática Educativa Supervisionada (PES) na Escola Básica de Eiras, envolvendo 24 alunos, de uma turma de 1.º ano do Ensino Básico.

Partido da narração e exploração de uma história com animais, foram realizadas três sessões: a primeira focou-se no reconhecimento de numerais ordinais até ao 10.º; a segunda abordou o uso de numerais ordinais na descrição de posições relativas; e a terceira explorou confeção de bolachas para aplicar os conceitos em aquisição. No decorrer das sessões foram utilizados diversos recursos, como o robô *Bee-Bot* e atividades lúdicas, com a finalidade de enriquecer a experiência de aprendizagem. De modo a avaliar as aprendizagens dos alunos incluímos a técnica de uso de cartões (A ou B) que correspondiam a respostas fornecidas no quadro. A organização da sala variou de modo a facilitar os momentos de aprendizagem individual e em grupo, promovendo um ambiente flexível e estimulante.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Pensamento Computacional, Robótica, Ensino Exploratório

Sólidos geométricos e Figuras planas: Uma sequência didática para o 2.º ano de escolaridade

Beatriz Figueiredo¹, Beatriz Ribeiro², Joana Rodrigues³, José Sacramento⁴, Vera Silva⁵, Rita Neves Rodrigues⁶, Fernando Martins⁷

¹ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, beatrizfigueiredo318@gmail.com

² Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, beatrizmirandaribeiro@hotmail.com

³ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, joanacardosorodrigues@gmail.com

⁴ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, Portugal; NIEFI – Núcleo de Investigação em Educação, Formação e Intervenção, Instituto Politécnico de Coimbra, jose@esec.pt

⁵ Centro Escolar Quinta das Flores, Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, verasilva@coimbrasul.pt

⁶ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra; Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores Universidade de Aveiro, ritanevesrodrigues@hotmail.com

⁷ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, Portugal; NIEFI – Núcleo de Investigação em Educação, Formação e Intervenção, Instituto Politécnico de Coimbra; inED – Centro de Investigação e Inovação em Educação Instituto Politécnico de Coimbra; Instituto de Telecomunicações, Delegação da Covilhã, Covilhã, Portugal, fmlmartins@esec.pt

Resumo

A utilização de materiais manipuláveis e artefactos digitais é sugerida por diversos autores como sendo uma mais-valia para a construção de conceitos matemáticos. Além disso, o modelo da prática letiva influencia o papel ativo dos alunos na construção dos seus conhecimentos. Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma sequência didática para promover a aprendizagem dos conceitos sólidos geométricos e as figuras planas no tema Geometria e Medida no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta prática letiva centra-se numa experiência de ensino com quatro sessões, implementadas no 2.º ano de escolaridade, usando o modelo de ensino exploratório. Os alunos exploram os sólidos geométricos e as figuras planas, sendo a aprendizagem é mediada através dos artefactos Plataforma Hypatiamat, geoplano e caixa dos sólidos. A análise da implementação da sequência didática foi efetuada através da interpretação dos registos escritos dos alunos e dos registos do diário de bordo das professoras estagiárias, recolhidos durante as sessões. Tornaram-se evidentes melhorias na compreensão dos conceitos



geométricos, como por exemplo, a classificação e a distinção das figuras planas e, para além disso, no desenvolvimento de competências de aprendizagem colaborativa, do raciocínio matemático e da comunicação matemática. A sequência didática evidenciou constituir-se como uma proposta eficaz para compreensão dos conhecimentos matemáticos dos alunos.

Palavras-chave: 1.º Ciclo do Ensino Básico, Geometria e Medida, Práticas de Ensino Exploratório

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/50008/2020, com o identificador DOI, <https://doi.org/10.54499/UIDB/50008/2020> (IT), UIDB/05198/2020, com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UIDB/05198/2020> (Centro de Investigação e Inovação em Educação,



Práticas de Ensino Exploratório com o Robô *SuperDoc*: Desenvolvimento do Pensamento Computacional e da Orientação Espacial

Beatriz Raposo¹, Rita Pértiga², José Sacramento³, Ana Patrícia Vidal⁴, Rita Neves Rodrigues⁵, Fernando Martins⁶

¹ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, biaraposo01@gmail.com

² Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, rita.pertiga@gmail.com

³ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra; NIEFI – Núcleo de Investigação em Educação, Formação e Intervenção, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal, jose@esec.pt

⁴ Centro Escolar Solum Sul, Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, anapatricia.vidal@aeeugeniodecastro.pt

⁵ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra; Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal; CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores Universidade de Aveiro, ritanevesrodrigues@hotmail.com

⁶ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra; NIEFI – Núcleo de Investigação em Educação, Formação e Intervenção, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal; inED – Centro de Investigação e Inovação em Educação, Instituto Politécnico de Coimbra; Instituto de Telecomunicações, Delegação da Covilhã, fmlmartins@esec.pt

Resumo

As práticas de ensino têm vindo a sofrer alterações ao longo do tempo, tanto socialmente, como ao nível do currículo e metodologias pedagógicas adotadas. Neste sentido, as Práticas de Ensino Exploratório (PEE) promovem a aprendizagem dos alunos por meio da realização de tarefas matemáticas, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades matemáticas, bem como, para a compreensão de conceitos matemáticos. Este relato de prática tem por base uma PEE cujo objetivo foi promover o desenvolvimento do Pensamento Computacional (PC) através da aprendizagem de conceitos de Orientação Espacial com recurso à robótica educativa. A PEE foi implementada numa turma de 20 alunos do 1.º ano de escolaridade. Os alunos, organizados em 5 grupos de 4 elementos, realizaram uma folha de exploração usando o robô *SuperDoc* como mediador epistémico. Como principal resultado destaca-se que a orquestração da robótica educativa com PEE, contribuiu para a compreensão de conceitos de orientação espacial e para o desenvolvimento do PC nos alunos. Em particular a construção e o registo do percurso a realizar com robô *SuperDoc* foi determinante para a compreensão dos conceitos de “esquerda” e “direita” e para o desenvolvimento de dimensões de PC, com destaque para a algoritmia e a depuração. Acrescenta-se que as professoras estagiárias manifestaram algumas dificuldades na gestão da prática de ensino exploratório, nomeadamente na mediação dos alunos na fase de discussão da tarefa e na gestão do tempo desta fase.

Palavras-chave: *SuperDoc*, Pensamento Computacional, Práticas de Ensino Exploratório, Robótica Educativa.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/50008/2020, com o identificador DOI, <https://doi.org/10.54499/UIDB/50008/2020> (IT), UIDB/05198/2020, com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UIDB/05198/2020> (Centro de Investigação e Inovação em Educação, inED), UIDB/00194/2020 (CIDTFF) e no âmbito da bolsa de doutoramento 2022.09720.BD.



I.2.5. – Comunicações Paralelas II – Sala 18



Do desenho universal à singularidade na sala de aula de inglês do 1.º CEB: gamificar é (trans)formar!

Cláudio Santos¹, Mário Cruz², Fátima Faya Cerqueiro³

¹Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto, claudio_santos_10@live.com.pt

²Politécnico do Porto / inED / Centro Inovação Pedagógica, mariocruz@ese.ipp.pt

³Universidade de Santiago de Compostela, fatima.faya@usc.es

Resumo

O estado da Educação em Portugal exige que os professores assumam práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas destinadas a desenvolver o melhor de cada aluno (Hersh, 2020) e combater a desmotivação, indisciplina e abandono escolar (Fialho, 2017). Ambientes educativos inclusivos que garantam justiça no processo de aprendizagem com base no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) são, por isso, cruciais nas salas de aula (Alves et al., 2013) para se responder à singularidade dos alunos a frequentar a disciplina de inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico. A aprendizagem de inglês deve ir além do domínio estrutural da língua, servindo como ponte para formar cidadãos socialmente proativos (Gomes, 2016). Neste estudo explora-se, portanto, a Gamificação como uma abordagem transformadora na disciplina de inglês que, quando aliada aos princípios do DUA, promove ambientes inclusivos e motivadores que respeitam os interesses, experiências e necessidades dos alunos (Aubrey & Riley, 2018; Hersh, 2020; Almeqdad et al., 2023). Este sucede com cerca de 40 alunos de inglês curricular do 1.º Ciclo, numa escola pública portuguesa. A metodologia é predominantemente qualitativa e etnográfica, recorrendo a instrumentos de recolha de dados como notas de campo, reflexões críticas sobre os planos de aula, análise de trabalhos dos alunos e registos audiovisuais. Os resultados indicam maior produtividade, empenho e interesse no uso da língua estrangeira em diferentes contextos.

Palavras-chave: inglês no 1.º ciclo do ensino básico, gamificação, ambientes inclusivos, abordagem transformadora.

O estudo do adjetivo: Desenvolvimento de habilidades linguísticas no 1º CEB

Sandy Malhó Machado¹, Natália Albino Pires²

¹Escola Superior de Educação – IPC, sandy.machado@live.com.pt

²Escola Superior de Educação e inED – IPC // Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer – UÉvora, npires@esec.pt

Resumo

Uma vez que, na língua portuguesa, a posição do adjetivo (pré ou pós nominal) em relação ao nome que ele modifica pode alterar significativamente o sentido da frase, a compreensão da função e do posicionamento dos adjetivos na frase permite aos falantes e escritores manipularem a língua com maior precisão e expressividade. Nesta medida, o estudo do adjetivo é fundamental para o desenvolvimento da consciência sintática e para o aperfeiçoamento de habilidades linguísticas, levando os aprendizes a desenvolverem uma compreensão mais profunda da estrutura da língua e de como pequenas alterações na ordem das palavras podem interferir no seu significado. Tendo em conta que o conhecimento da posição do adjetivo contribui para o enriquecimento do vocabulário e, conseqüentemente, para melhorar a compreensão de textos, a produção escrita e a comunicação, torna-se imprescindível o seu estudo em contexto letivo. Neste trabalho, partindo de um trabalho de investigação maior em curso, discutimos a importância das estratégias pedagógicas de ensino explícito dos contextos de uso dos adjetivos com vista ao desenvolvimento de competências metalinguísticas em crianças que frequentam o 2º ano do Ensino Básico.

Palavras-chave: adjetivo, consciência sintática, construção frásica, competências metalinguísticas, 1º CEB

Lengalengas e Trava-línguas como recurso pedagógico

Sara Quadrada¹, Natália Pires²

¹ Escola Superior de Educação e inED – IPC, a2020128193@esec.pt

² Escola Superior de Educação e inED – IPC // Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer – UÉvora, npires@esec.pt

Resumo

A Literatura Tradicional refere-se a textos transmitidos de geração em geração, marcados pelo ritmo e musicalidade, que, muitas vezes, valorizam a sonoridade e a dimensão lúdica da linguagem em detrimento do sentido do texto. A brincar, as crianças desenvolvem-se física e emocionalmente, por isso, os jogos de linguagem ganharam destaque no seu processo de desenvolvimento.

As lengalengas são cantilenas, rimas ou textos curtos onde se repetem palavras ou expressões facilmente memorizáveis. Já os trava-línguas são frases ou versos que devem ser pronunciados com clareza e rapidez, o que se torna difícil devido às rimas, aliteraões e estrutura silábica de diversas palavras. Devido às especificidades das lengalengas e dos trava-línguas, os estudos sugerem o seu uso enquanto recurso pedagógico, uma vez que permitem, de forma lúdica, desenvolver competências relacionadas à aquisição da leitura e da escrita, criatividade e memorização. Por outro lado, permitem que as crianças desenvolvam as suas competências linguísticas, já que a recitação exercita a articulação de palavras e melhora a dicção, trabalhando mecanismos fisiológicos necessários à articulação dos sons. Por outro lado, ainda, poderão ajudar nos processos de desenvolvimento da consciência fonológica e de ampliação do léxico.

Na presente comunicação, pretende-se discutir, a partir da revisão da literatura e com base nos resultados preliminares de um estudo mais alargado em curso, a importância do recurso à Literatura Tradicional, nomeadamente lengalengas e trava-línguas, em propostas didáticas no 1.º CEB.

Palavras-chave: Literatura Tradicional, 1º CEB, Lengalengas, Trava-línguas, Competências linguísticas

I.3 – Comunicações Paralelas III



I.3.1. – Comunicações Paralelas III – Sala 4



Aprendizagem invertida no 4.º ano do 1.º CEB

Isadora Vale¹, Marco Bento²

¹Colégio Alfacoop, isadora.vale@alfacoop.pt

²Escola Superior de Educação de Coimbra, emarcobento@esec.pt

Resumo

No âmbito do Projeto Educação 5.0, que assenta nos princípios da Tecnologia, Espaço, Pedagogia, Emoção e Envolvimento, as turmas do 4.º ano do Colégio Alfacoop, em Braga, foram desafiadas a explorar o passado através da aprendizagem invertida. Os alunos tiveram acesso à enciclopédia “História e Lendas de Portugal”, junto com outro material multimédia disponibilizado pelas professoras com os respetivos guiões, nos eportefólios digitais (vídeos da Escola Virtual e RTP Ensina). Autonomamente, os alunos adquiriram conhecimentos, para na sala de aula, se realizarem atividades práticas e aplicar as aprendizagens significativas, na área do Estudo do Meio.

Na sala de aula, em grupos de 4, realizaram atividades práticas e aplicaram aprendizagens significativas em Estudo do Meio. Cada grupo estruturou pesquisas, complementadas com tutorias autorregulatórias entre pares, promovendo competências socioemocionais, trabalho em equipa e argumentação. As apresentações resultaram em PowerPoint, Canva, jogos, quizzes e vídeos lúdicos, utilizando ferramentas digitais colaborativas.

As apresentações à turma, onde foram avaliadas a capacidade de discursar em público, a transmissão da informação de forma clara e concisa, postura e rigor científico da informação abordada, recorrendo a uma avaliação por pares. O impacto foi uma aprendizagem mais eficaz, quando comparada com as turmas que não utilizam modelos invertidos de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem Invertida, Tecnologia, Espaço, Pedagogia, Emoção e Envolvimento.

Os hábitos de higiene: promover a saúde através da abordagem CTSA e do ensino experimental

Joana Almeida¹, Sara Aboim²

¹Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, 3230040@ese.ipp.pt

² Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, saraaboim@ese.ipp.pt

Resumo

O bem-estar de um indivíduo pode ser promovido por hábitos de vida saudáveis, como a higiene pessoal.

No âmbito da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada foram detetadas lacunas nos hábitos de higiene dos alunos de uma turma do 2º ano, do 1º Ciclo do Ensino Básico. Partindo desta problemática apresenta-se a conceção de um estudo, de natureza qualitativa e ainda em fase de implementação, que visa promover a educação para a saúde e hábitos de higiene nos alunos, através da abordagem CTSA - Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente e do ensino experimental das ciências.

Selecionaram-se como técnicas e instrumentos de recolha de dados os inquéritos por questionário a aplicar antes e depois da implementação das sessões formativas e as narrações multimodais.

Como resultados espera-se que a exploração dos conteúdos relativos à higiene oral, higiene das mãos e higiene do corpo, segundo a abordagem CTSA e o Ensino Experimental, promova um maior conhecimento por parte dos alunos sobre a importância da adoção de hábitos de higiene para a saúde, tornando-os capazes de tomar decisões informadas e responsáveis. É ainda expectável que se promova nos alunos práticas epistémicas, nomeadamente, formular questões, fazer previsões, analisar e relacionar dados.

Palavras-chave: Educação para a Saúde, Hábitos de Higiene, Abordagem CTSA, Ensino Experimental das Ciências

Literacia do oceano: uma avaliação de impacto e implementação do currículo da literacia do oceano, nos conhecimentos dos alunos do 1º ciclo e perceções dos respetivos professores

Patrícia Breites¹, Albertina Oliveira², Clara Barata³

¹Agrupamento de Escolas de Alcobaça, patriciabreites@gmail.com

^{2,3}Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
aolima@fpce.uc.pt, mclarabarata@uc.pt

Resumo

A L.O. Literacia do Oceano incide na compreensão da influência dos oceanos sobre o Homem e do Homem sobre os oceanos, sustentada pela capacidade de tomar decisões informadas e responsáveis sobre os oceanos e os seus recursos (Brennan, Ashley e Molloy, 2019).

A pertinência do estudo é sublinhada pela crescente atenção que o tema tem recebido nas políticas educacionais e ambientais, a nível internacional, como evidenciado pela Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (2021-2030; UNESCO, 2020).

O propósito do estudo é:

- Validar um instrumento de conhecimentos de L.O. para a população infantil;
- Avaliar o impacto do programa EGA (Educar para uma Geração Azul) ao nível dos conhecimentos de L.O., no desenvolvimento das aprendizagens essenciais de português, matemática e estudo do meio, dos alunos do 4º ano do 1.º ciclo, a usufruírem do programa EGA (Educar para uma Geração Azul) ao longo do 1º ciclo.
- Descrever práticas inspiradoras e conhecer as perceções dos professores sobre comportamentos mais sustentáveis.

O desenho de investigação é misto, combina abordagens quantitativas e qualitativas, proporcionando uma compreensão mais aprofundada.

Espera-se verificar um aumento da L.O. e dos conhecimentos académicos nos alunos/as.

Contribuir para a expansão nacional do programa e/ou para outros ciclos de ensino e deixar recomendações para melhorar as estratégias educativas e promover políticas educativas focadas na sustentabilidade marinha.

Palavras-chave: autonomia D.L. 55/2018; educação ambiental; estudo de impacto; literacia do oceano; práticas reflexivas

Da curiosidade à compreensão: desenvolvendo literacia estatística no 2.º ano

Vera Cachada¹, Alexandra Gomes²

¹IE, Universidade do Minho, vera_patricia9@hotmail.com

² CIEC/IE, Universidade do Minho, magomes@ie.uminho.pt

Resumo

A estatística é essencial no currículo escolar, pois é um tema transversal a diversas áreas do conhecimento e essencial ao quotidiano dos cidadãos que, frequentemente, se deparam com informações de natureza estatística. Assim, a promoção de competências estatísticas desde cedo é crucial para a formação de cidadãos críticos e informados.

Nesta comunicação, apresentamos uma experiência de ensino, realizada pela primeira autora, com uma turma do 2.º ano, cujo objetivo foi desenvolver a literacia estatística dos alunos através de uma investigação estatística fundamentada nos seus interesses e no seu contexto. Os alunos trabalharam em grupos e percorreram todas as fases do ciclo investigativo, desde a formulação de questões até à interpretação de dados.

Os dados foram recolhidos através de observação participante, notas de campo, registos áudio e fotográficos, e documentos produzidos pelos alunos. Foi realizada uma análise qualitativa dos dados, adotando-se uma abordagem indutiva, o que revelou que esta experiência de ensino contribuiu para o aprofundamento do conhecimento dos alunos sobre a recolha e organização de dados em tabelas e sua representação em gráficos de barras. No final da experiência, foi possível observar uma interpretação correta dos dados, na produção textual e na capacidade de responder às questões formuladas, utilizando argumentos baseados na sua análise. Este processo permitiu que os alunos realizassem inferências e tirassem conclusões fundamentadas.

Palavras-chave: Literacia estatística, Investigações estatísticas, 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Implementação de modelos pedagógicos assentes no uso da Inteligência Artificial (IA) em sala de aula: um caso

Helena Santana¹, Rosário Santana²

¹Universidade de Aveiro, hsantana@ua.pt

²Instituto Politécnico da Guarda, rosariosantana@ipg.pt

Resumo

O aparecimento da Inteligência Artificial (IA), de plataformas, aplicativos e ferramentas digitais de apoio ao ensino e aprendizagem, implicou a modificação dos paradigmas educativos e das práticas docentes em sala de aula. No ensino básico, e no contexto da Educação Artística, podemos dizer que esta ferramenta pode ser extraordinariamente útil pelas possibilidades que oferece em distintas tarefas de criação assistida por IA. Além de permitir a colaboração e criação coletivas, os estudos de caso e pesquisas, e a reflexão ética e crítica, desenvolve uma consciência criativa e autoral, moral e ética. A IA atuará como uma ferramenta que potencializa a tomada de decisão e a aprendizagem, ajustando-se dinamicamente aos perfis e contextos dos usuários. Associando as metodologias de aprendizagem ativa (Active learning) e os diversos Chatboats que a mesma nos oferece, propusemos a realização de atividades baseadas nas metodologias Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Experiencial e Sessões de brainstorming, de modo a inovar nas nossas práticas educativas.

Recorrendo à IA, ChatGPT e AI Music Generator, implementámos atividades alcançando resultados singulares, tornando as nossas práticas mais atrativas e mobilizadoras de aprendizagens. Nesta comunicação, pretendemos apresentar os resultados que obtivemos com a realização dessas sessões, nos domínios da criação artística, em articulação com as áreas de conteúdo da Expressão e Comunicação, no domínio da Educação Artística.

Palavras-chave: inteligência artificial, novas tecnologias de informação e comunicação, prática educativa, chatGPT, arte e educação

I.3.2. – Comunicações Paralelas III – Sala 5



Práticas interdisciplinares no 1.º Ciclo do Ensino Básico: perspetivas da prática de ensino supervisionada

Beatriz Nascimento¹, Sara Monteiro²

¹Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC Lisboa), beatriz20001125@gmail.com

²Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC Lisboa), sara.monteiro@iseclisboa.pt

Resumo

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a implementação de práticas interdisciplinares no 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizadas no âmbito da unidade curricular “Iniciação à Prática Profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico”, no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB.

A prática profissional decorreu numa turma de 1.º ano do 1.º CEB e envolveu a planificação de atividades interdisciplinares.

Assim, foram privilegiadas metodologias ativas de aprendizagem, com destaque para atividades lúdicas, com particular foco no desenvolvimento de competências transversais, como o pensamento crítico, a criatividade e o trabalho colaborativo. A implementação destas práticas revelou não apenas uma influência positiva na motivação dos alunos e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem, mas também contribuiu para o desenvolvimento das referidas competências. Os alunos apresentaram soluções criativas para os desafios colocados e trabalharam de forma colaborativa para alcançar os objetivos definidos.

Destacou-se, ainda, a importância de uma planificação rigorosa das atividades, que permitiu estruturar as aulas de forma a responder às necessidades dos alunos e aos objetivos estabelecidos. Essa planificação, aliada a uma flexibilidade curricular, possibilitou ajustes em função do ritmo de aprendizagem dos alunos e favoreceu a exploração de diferentes formas de trabalho em sala de aula.

Conclui-se, desta forma, a importância de práticas interdisciplinares como uma abordagem pedagógica holística no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, prática de ensino supervisionada, metodologias ativas, práticas colaborativas

Pensamento Computacional e *Scratch*: Uma sequência didática para Futuros Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Rita Neves Rodrigues¹, Cecília Costa², Fernando Martins³

¹ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, Portugal; Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro,; CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores Universidade de Aveiro, ritanevesrodrigues@hotmail.com

² Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores Universidade de Aveiro, mcosta@utad.pt

³ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, Portugal; NIEFI – Núcleo de Investigação em Educação, Formação e Intervenção, Instituto Politécnico de Coimbra; inED – Centro de Investigação e Inovação em Educação, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal; Instituto de Telecomunicações, Delegação da Covilhã, fmlmartins@esec.pt

Resumo

O Pensamento Computacional (PC) foi integrado pela primeira vez nas Aprendizagens Essenciais de Matemática em 2022/2023, como uma capacidade fundamental para a resolução de problemas. O seu desenvolvimento exige o planeamento de tarefas estruturadas e contextualizadas, especialmente quando trabalhado em ambientes de programação como o *Scratch*. Assim, é imprescindível capacitar os futuros professores para planear e implementar estas tarefas. Esta comunicação foca-se numa intervenção com futuros professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, desenvolvida em três sessões. A primeira abordou a introdução ao *Scratch* através de tarefas contextualizadas. Na segunda, foi resolvida uma situação problemática e um conjunto de tarefas pensadas para desenvolver o PC. Na terceira, foi solicitado, aos futuros professores, que adaptassem a situação problemática aos seus contextos de estágio. Estes demonstraram progressos significativos na manipulação do *Scratch*, superando as dificuldades inicialmente demonstradas e evidenciaram serem capazes de planear intervenções recorrendo ao *Scratch*, desenvolvendo simultaneamente o PC. Esta sequência didática mostrou-se eficaz para capacitar futuros professores no planeamento de tarefas com recurso ao *Scratch* e para o desenvolvimento do PC. Além disso, a intervenção distingue-se como um modelo replicável em diferentes contextos educacionais, com potencial para incluir outros artefactos digitais.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores, Pensamento Computacional, *Scratch*, 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/50008/2020, com o identificador DOI, <https://doi.org/10.54499/UIDB/50008/2020> (IT), UIDB/05198/2020, com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UIDB/05198/2020> (Centro de Investigação e Inovação em Educação, inED), UIDB/00194/2020 (CIDTFF) e no âmbito da bolsa de doutoramento 2022.09720.BD.

Explorando narrativas visuais: concepções e emoções sobre a Matemática na formação de Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Sara Monteiro¹

¹Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC Lisboa), sara.monteiro@iseclisboa.pt

Resumo

As narrativas visuais configuram-se como representações gráficas que traduzem ideias, emoções e concepções. Na formação inicial de professores, estas narrativas constituem uma oportunidade para se analisar as crenças e atitudes dos estudantes em relação à Matemática.

As percepções desenvolvidas sobre esta disciplina, muitas das vezes moldadas por experiências anteriores, exercem uma influência negativa tanto na relação pessoal destes estudantes com a Matemática, como nas práticas pedagógicas que irão adotar em contexto de sala de aula.

Foram analisadas 108 narrativas visuais concebidas por estudantes da Licenciatura em Educação Básica de duas instituições de ensino superior em Portugal. Sob o tema “o que a Matemática representa para mim”, os estudantes expressaram, por meio de desenhos, as suas concepções e emoções em relação à disciplina. A análise descritiva e a análise temática de conteúdo revelaram que a maioria associa a Matemática a sentimentos negativos, como medo, frustração e dificuldade. Contudo, alguns participantes encaram-na como um desafio que pode ser superado, enquanto outros demonstram uma visão ambivalente.

Os dados destacam a importância da promoção, no âmbito da formação inicial de professores, de momentos de reflexão crítica para desconstruir percepções limitadoras. A adoção de estratégias pedagógicas que incentivem uma relação mais positiva com a Matemática pode contribuir para práticas educativas mais eficazes e para o sucesso de professores e alunos.

Palavras-chave: matemática, narrativas visuais, emoções, formação de professores

Aprendizagem Cooperativa na Formação Inicial de Professores: Que impacto na Prática Profissional Supervisionada?

Sónia Filipa Rodrigues Valente¹, José Luís de Jesus Coelho da Silva²,

¹Instituto Superior de Educação e Ciências, sonia.valente@iseclisboa.pt

²Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, zeluis@ie.uminho.pt

Resumo

A escola tem uma série de desafios que a encaminham para uma reflexão individual e coletiva, numa seleção de escolhas e práticas que potenciem as aprendizagens dos alunos. É urgente (re)pensar conceções e práticas para promover reflexões críticas e espaços de colaboração na formação inicial de professores. A aprendizagem cooperativa assume um papel de relevância, contribuindo para as exigências da sociedade contemporânea, ao favorecer um ambiente de discussão e possíveis soluções, e constitui como uma referência nas orientações políticas do Ministério da Educação. Equaciona-se, assim, uma investigação-ação, pretendendo-se compreender qual é o impacto da implementação de práticas assentes na aprendizagem cooperativa durante a formação em *Intervenção em Contextos Educativos* na (re)construção das representações dos alunos sobre o trabalho de grupo na aprendizagem e na capacidade de operacionalizar na *Prática Profissional Supervisionada*, focalizada na idealização, conceção, implementação e avaliação de uma intervenção pedagógica. Almeja-se contribuir para a (re)organização da gestão de sala de aula a nível do ambiente educativo, recursos e estratégias pedagógicas, promovendo a intencionalidade educativa direcionada para a cooperação e reflexão, numa lógica de construção de professores reflexivos sobre as suas práticas, num processo construtivo de pessoas e cidadãos cooperativos e criativos, capazes de aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer.

Palavras-chave: Aprendizagem Cooperativa; Formação inicial de professores; Prática Profissional Supervisionada; Portfólios reflexivos



Trabalho colaborativo entre Professores titulares de disciplina e de Educação Especial: Uma reflexão no campo da Educação Matemática

Susana Oliveira¹, Louise Lima²

¹ Universidade Lusófona, susysuoliveira@gmail.com

² Universidade Lusófona, louise.lima@ulusofona.pt

Resumo

O trabalho colaborativo entre docentes titulares da disciplina de Matemática e de Educação Especial na intervenção com alunos abrangidos por medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão implica uma efetiva diferenciação pedagógica, que adequa metodologias e estratégias ajustadas ao perfil de aprendizagem de cada discente na implementação conjunta de medidas específicas. No âmbito da Educação Inclusiva, nesta comunicação apresentaremos uma investigação doutoral em fase inicial que parte da questão: de que forma o trabalho colaborativo entre os referidos pares docentes promove o desenvolvimento de opções metodológicas e estratégias adequadas à intervenção direta com alunos que beneficiam de medidas seletivas? Tal investigação visa compreender a sua contribuição para a implementação de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas. Deste modo, visando compreender a contribuição do trabalho colaborativo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. No desenvolvimento da pesquisa optar-se-á pelo método qualitativo com recurso à entrevista em profundidade e análise documental. Espera-se que o estudo revele as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes intervenientes e as práticas de trabalho colaborativo mais favoráveis na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão em estreita articulação com a flexibilidade curricular. Além disso, prevê-se que a investigação possibilite uma compreensão mais aprofundada das perceções dos docentes sobre o trabalho colaborativo entre pares e do seu impacto na promoção das aprendizagens essenciais de Matemática em alunos com necessidades educativas, permitindo assim inferir estratégias mais ajustadas para uma educação verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Trabalho colaborativo, educação inclusiva, medidas educativas de suporte à aprendizagem e à inclusão, aprendizagens essenciais.

I.3.3. – Comunicações Paralelas III – Sala 9



Educação financeira: mobilização do pensamento crítico para o consumo consciente

Corália Pimenta¹, Alexandra Sofia Rodrigues², Paulo Santos³

¹Agrupamento de Escolas Coimbra Centro, Instituto Superior de Engenharia do Instituto Politécnico de Coimbra, coraliapimenta@gmail.com

² CICS.NOVA, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa, alexsofiarod@gmail.com

³Agrupamento de Escolas Coimbra Centro, CFAE Nova Ágora, pjrscantos@gmail.com

Resumo

A literacia financeira é um dos objetivos do currículo português, essencial para assegurar a estabilidade económica e fomentar o desenvolvimento sustentável. Em Portugal, os resultados (PISA 2022) situam-se na média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, sublinhando a necessidade de assegurar a igualdade de oportunidades no acesso a competências financeiras. A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania preconiza que a educação financeira possa ser desenvolvida em **Cidadania e Desenvolvimento, Matemática** ou de forma interdisciplinar. Este artigo apresenta resultados e reflexões que emergiram da reflexão crítica de campanhas publicitárias, com o propósito de promover a educação financeira no 1º ciclo do ensino básico. Os objetivos do estudo foram: i) identificar os processos de análise adotados pelos alunos na compreensão dos enunciados e ii) analisar de que modo integraram conhecimentos de matemática e educação financeira, bem como a forma como mobilizaram o pensamento crítico na tomada de decisões. A abordagem metodológica mista, fundamentada na educação matemática crítica, combinou métodos qualitativos, enquadrados num paradigma interpretativo, para análise dos estudos de caso, e métodos quantitativos, por via de um questionário dirigido aos alunos. Estes mobilizaram conhecimentos de literacia financeira, matemática e experiências pessoais, sendo o questionamento dos professores essencial para a análise crítica e justificação de opções.

Palavras-chave: Educação Financeira, Educação Matemática Crítica, Pensamento Crítico-Analítico, Matemática, trabalho colaborativo.

Gestão orçamental familiar em contexto de pobreza extrema: atividade prática nos ensinos secundário e superior

Corália Pimenta¹, Eulália Santos²

¹Instituto Superior de Engenharia do Instituto Politécnico de Coimbra,
coraliapimenta@gmail.com

²Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria,
eulalia.santos@ipleiria.pt

Resumo

A gestão orçamental é uma competência essencial para promover a sustentabilidade financeira. Neste estudo foi realizada uma tarefa em dois contextos educativos: uma aula aberta no Ensino Superior e um *workshop* no Ensino Secundário. O propósito foi analisar como os participantes resolvem uma atividade de gestão financeira, num cenário de uma família em risco de pobreza extrema, promovendo o diálogo e a troca de conhecimentos. Adotou-se uma abordagem qualitativa, no paradigma interpretativo, com a análise de um estudo de caso. Na aula aberta participaram 48 pessoas, estudantes de um Curso Técnico Superior Profissional e elementos de famílias carenciadas. No *workshop* participaram 34 estudantes de 11.º ano de Cursos Profissionais do Ensino Secundário. Os participantes analisaram o enunciado da tarefa, calculando rendimentos, despesas e o saldo final. Os resultados revelaram dificuldades no cálculo de despesas com reduções em percentagem, erros de arredondamento e desafios na distinção entre despesas e poupança. Solicitaram-se outras despesas relevantes, sendo estas, em média, superiores na aula aberta, possivelmente devido à contribuição das famílias carenciadas, que trouxeram perspetivas mais realistas sobre o custo de vida. Estas atividades enfatizam a importância do planeamento orçamental, sublinhando a necessidade de mais iniciativas de sensibilização para os desafios da gestão financeira.

Palavras-chave: Sustentabilidade financeira, gestão de dinheiro, rendimentos, despesas, literacia financeira

Os Escape Rooms como experiência didática para a promoção da literacia financeira, envolvendo operações com frações

Letícia Sobral¹, Rosa Albuquerque², Ana Santiago³, Nuno Martins⁴

¹Escola Superior de Educação – IPC, a2020130650@esec.pt

²Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, EB2, 3 Martim de Freitas,

rosaalbuquerque@aemartimdefreitas.com

³Escola Superior de Educação e IPC, asantiago@esec.pt

⁴Escola Superior de Educação e IPC, nmartins@esec.pt

Resumo

As Aprendizagens Essenciais referem que a abordagem das frações deve ser progressiva e contextualizada. O Referencial de Educação Financeira desempenha um papel fundamental na abordagem do tema em contexto de sala de aula, em particular na aula de matemática.

Os *Escape Rooms* educativos, enquanto estratégia de gamificação, possibilitam uma abordagem lúdica e interativa, promovendo uma aprendizagem dinâmica e em consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Esta comunicação apresenta parte de um estudo realizado com o objetivo de identificar de que forma a utilização de *escape rooms* em contexto de sala de aula pode promover aprendizagens integradas envolvendo a literacia financeira e as frações.

Elaborou-se uma investigação qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, numa turma de Matemática do 5.º ano do 2.º CEB, com 25 alunos.

Os resultados do estudo indicam que esta estratégia pode ser utilizada para trabalhar as frações e a resolução de problemas e, através do trabalho desenvolvido, estimular a interpretação de informações financeiras, a aplicação e consolidação de aprendizagens no âmbito das frações, o raciocínio lógico e, paralelamente, o espírito crítico e a aquisição de competências como a tomada de decisões e a autonomia. Por fim, esta abordagem favorece a consolidação da aprendizagem ao integrar desafios que ampliam o pensamento crítico e fortalecem a autonomia dos estudantes no processo de aquisição do conhecimento.

Palavras-chave: *Escape room*, Interatividade, Literacia Financeira, Frações, Aprendizagem



Visita de estudo: onde, quando e como?

Tatiana Gomes¹, Rita Pereira², Catarina Cruz³, Ana Santiago⁴

¹Instituto Politécnico de Coimbra - ESEC, tatianasgomess@gmail.com

²Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, rita.pereira@aersi.net

³Instituto Politécnico de Coimbra – ESEC, Linha Temática GEOMETRIX-CIDMA, cmcruz@esec.pt

⁴Instituto Politécnico de Coimbra – ESEC, asantiago@esec.pt

Resumo

O currículo nacional valoriza os desafios atuais da Educação, através da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. A Matemática tem particular conexão com a Educação Financeira (EF), Educação para o Consumo (EC) e Educação para o Empreendedorismo (EE), podendo a sua articulação potenciar competências dos domínios cognitivo, social e emocional.

Tendo em consideração a potencialidade desta articulação planeou-se um projeto interdisciplinar centrado na preparação de uma visita de estudo, desenvolvido com um grupo de crianças do 4.º ano do Ensino Básico, envolvendo a EF, A EC e a EE. O ponto de partida foi o interesse demonstrado pela turma em realizar uma visita de estudo. Este interesse desencadeou um projeto que envolveu a preparação de uma visita de estudo, desde a realização de um orçamento a estratégias e execução para angariação de verbas.

Para tal, foi realizada uma investigação qualitativa, descritiva, de cariz interpretativo, a partir da qual foi possível observar a aquisição e aplicação de várias competências, incluindo, o pensamento criativo, raciocínio e resolução de problemas e linguagens e texto. A estruturação das aulas, seguindo a metodologia de trabalho por projeto e o modelo de Ensino Exploratório, possibilitou o envolvimento ativo dos alunos em desafios do quotidiano, onde tiveram de refletir, antecipar e atuar de modo responsável. A fase de desenvolvimento das tarefas foi fundamental na superação das dificuldades de relacionamento interpessoal dos alunos.

Palavras-chave: Educação Financeira; Trabalho por projeto; Educação para a Cidadania; Interdisciplinaridade; 1.º CEB

A Sustentabilidade no âmbito de um projeto STEAM

Filipa Alexandra Fontes dos Reis Pinto¹, Catarina Maria Neto da Cruz², Dulce Maria Simões dos Santos Vaz³

¹Instituto Politécnico de Coimbra – ESEC, filipa.pintoo10@gmail.com

²Instituto Politécnico de Coimbra – ESEC, Linha temática GEOMETRIX – CIDMA, cmcruz@esec.pt

³Instituto Politécnico de Coimbra – ESEC, dmvaz@esec.pt

Resumo

O presente trabalho explora uma abordagem educativa que implementa uma prática STEAM (Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) no âmbito da Educação para a Sustentabilidade com crianças do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Este projeto visa analisar a investigação realizada sobre a integração da abordagem STEAM na promoção de uma educação que responda aos desafios ambientais, sociais e económicos do século XXI.

A metodologia ativa e interdisciplinar do trabalho por projeto promoveu o desenvolvimento de diversas sessões práticas que surgiram do contexto real dos/as alunos/as. Ao longo da investigação, os/as alunos/as desenvolveram competências essenciais, que incluíram o pensamento crítico, a criatividade, a resolução de problemas e a colaboração, fundamentais para responder aos desafios impostos pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

O projeto resultou na promoção de aprendizagens significativas, ligadas aos diferentes domínios do STEAM, e na formação de cidadãos/ãs críticos/as, conscientes e com responsabilidade ambiental. Esta investigação reforça a importância da implementação de práticas inovadoras que colaborem na construção de um futuro sustentável. A integração de temáticas globais no currículo escolar revela-se, assim, imprescindível para preparar as novas gerações para um mundo em constante mudança.

Palavras-chave: Educação STEAM, Cidadania, 2.º CEB, Sustentabilidade, Trabalho por projeto.

PARTE II – Oficinas Paralelas



II.1 – Oficinas Paralelas



II.1.1 – Oficinas Paralelas I – Sala 2



Aprendizagem cooperativa: o uso do método Jigsaw na sala de aula

(Oficina de Formação – Máximo 25 inscrições)

José Pedro Cerdeira¹

¹Politécnico Coimbra – Escola Superior Educação, jpcerd@esec.pt

Resumo

A sedução pelas tecnologias de informação e comunicação tem aumentado os tempos de exposição aos ecrãs, estando a associar-se a vários fenómenos indesejáveis para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens. Para combater os efeitos nefastos do uso excessivo de dispositivos electrónico na sala de aula, pode ser útil recorrer a metodologias cooperativas de organização das aprendizagens na sala de aula. O Jigsaw é uma dessas metodologias, sendo frequentemente usado para a produção de aprendizagens mais activas, para o desenvolvimento de competências sociais (e de outras habilidades essenciais) e para a formação integral dos educandos.

Esta oficina de formação pretende demonstrar alguns dos possíveis usos deste método de organização cooperativa da aprendizagem para a melhoria dos resultados académicos e para o desenvolvimento de competências sociais offline.

A formação será prática e simulará o emprego das metodologias na sala de aula. As inscrições estão limitadas a 25 participantes

Palavras-chave:

Aprendizagem cooperativa, Jigsaw, Competência sociais, Aprendizagem offline



II.1.2 – Oficinas Paralelas I – Sala 5



Programação e Robótica nos primeiros anos

Marco Bento¹, Leonel Felícia²

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, marcobento@esec.pt

²Colégio Novo de Coimbra, leonel.feclicia@colegionovodecoimbra.pt

Resumo

A robótica desempenha um papel fundamental na educação desde o pré-escolar e o 1.º CEB, proporcionando desenvolvimento de competências de raciocínio lógico-matemático e desenvolvimento da linguagem, através de atividades por projeto, trabalho de laboratório e desenho em ambientes inovadores, analógicos e digitais, ligados ao dia a dia de cada criança. De acordo com a OCDE, a educação deve capacitar cidadãos com competências criativas, empreendedoras e técnicas, preparando-os para novas profissões à medida que surjam. Este workshop visa fornecer aos professores estratégias e práticas de aprendizagem para aplicar junto de alunos destes níveis de ensino, num contexto multidisciplinar focado em quatro áreas: locomoção, perceção, cognição e navegação.

Ao introduzir a robótica em sala de aula, promove-se o pensamento computacional, a literacia digital e o desenvolvimento de competências transversais ao currículo. Pretende-se que os alunos (1) desenvolvam pensamento crítico; (2) concebam diferentes soluções para o mesmo problema; (3) selecionem a mais adequada; (4) implementem a solução; (5) testem os resultados, apresentando-os ou reformulando a abordagem conforme necessário. Se um robô não funcionar como esperado, o aluno pode ajustá-lo ou reprogramá-lo, repetindo o processo para aperfeiçoar o projeto e assim, desenvolve competências através do próprio erro, controlado e monitorizado pedagogicamente.

Palavras-chave: Computação, Pensamento Computacional, Programação, Robótica, Literacia Digital



II.1.3 – Oficinas Paralelas – Sala 9



Atividades lúdico pedagógicas na educação pré-escolar

Maria Lopes de Azevedo¹, Emília Alves², Célia Novais²

¹Instituto Politécnico de Portalegre, maria.azevedo@ipportalegre.pt

²ISCE Douro, emilia.alves@iscedouro.pt, celia.novais@iscedouro.pt

Resumo

Apostar na educação como principal fator de desenvolvimento humano significa investir na educação pré-escolar, em que o currículo se deve desenvolver em estreita articulação com os contextos e rotinas das crianças, de forma a lhes maximizar as aprendizagens e o desenvolvimento. Assim, os espaços devem ser geridos de forma flexível e as crianças serem chamadas a participar ativamente na planificação das diferentes atividades, nomeadamente através da metodologia de projeto e outras metodologias ativas. Neste registo, agir cedo poderá concorrer para a construção de futuros adultos com maior agência e, por conseguinte, uma sociedade mais justa e equitativa. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) baseiam-se nos objetivos globais pedagógicos definidos pela Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro) e destinam-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador/a, em colaboração com os diferentes intervenientes. Nesta linha, cremos que as atividades, brincadeiras e jogos cooperativos podem, neste processo, ganhar uma dimensão pedagógica, oferecendo ferramentas para que educadores de forma lúdica possam enriquecer as diferentes práticas, tornando-as mais contextualizadas e ajustadas às realidades e especificidades de cada criança. Nesta linha, cremos que as atividades, brincadeiras e jogos cooperativos podem, neste processo, ganhar uma dimensão pedagógica, oferecendo ferramentas para que educadores de forma lúdica possam enriquecer as diferentes práticas, tornando-as mais contextualizadas e ajustadas às realidades e especificidades de cada criança. Assim, temos como objetivo geral refletir as metodologias ativas, enquanto estratégia de trabalho na Educação pré-escolar, através da realização de diferentes dinâmicas, nomeadamente: a dinâmica quebra-gelo, a dinâmica protege o teu sonho, a dinâmica desenhar a pares a dinâmica faz o que eu digo, a dinâmica bingo humano e a dinâmica a teia.

Palavras chave: Metodologias ativas, lúdico-pedagógico, desenvolvimento, aprendizagem, motivação



II.1.4 – Oficinas Paralelas – Sala 17



Projeto ATHENE: repensar o futuro da educação através da Ciência Cidadã

Rita Campos¹, Cláudia Pato de Carvalho²

¹CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, ritacampos@ces.uc.pt

² CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, claudiacarvalho@ces.uc.pt

Resumo

O projeto ATHENE junta alunos, professores e investigadores para trabalharem em conjunto nos conteúdos escolares, com base nos princípios da ciência social cidadã. Visa criar um modelo educativo mais colaborativo, dinâmico e alinhado com os desafios do futuro.

O objetivo principal é ajudar crianças e jovens a desenvolver autonomia e motivação para aprender. Entre os objetivos específicos estão: 1) Valorizar as competências e experiências de cada criança e jovem; 2) Promover a reflexão sobre o que foi aprendido no percurso escolar; 3) Preparar os jovens para assumirem o controlo do seu percurso educativo e apoiarem outros como mentores; 4) Incentivar o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de criar soluções inovadoras nos estudos e na vida profissional.

ATHENE baseia-se em três anos de trabalho com crianças e jovens, e nos resultados obtidos durante o desenvolvimento de micro-projetos de investigação e sua avaliação por alunos e professores.

O trabalho desenvolvido durante três anos letivos levará à criação de uma plataforma digital de acesso gratuito, que disponibilizará módulos para estudo autónomo, materiais de apoio, ações de formação e e-portfólios.

Nesta oficina partimos da experiência acumulada durante a fase piloto e nos primeiros meses de implementação do ATHENE para apresentar as bases da ciência cidadã enquanto metodologia pedagógica e promover uma reflexão conjunta sobre as potencialidades e os desafios desta abordagem em sala de aula.

Palavras-chave: ciência cidadã, inovação pedagógica, competências, aprendizagem ativa, aprendizagem colaborativa

II.1.5 – Oficinas Paralelas – Sala 12



Oficina de Expressão Plástica: desenvolver a criatividade infantil através da matéria

Susana Ribeiro¹

¹Escola Superior de Educação de Coimbra – IPC, susanaribeiro@esec.pt

Resumo

Esta oficina de expressão plástica tem como objetivo fomentar a criatividade através da exploração de diferentes materiais e técnicas, incentivando a exploração e a criação de projetos orientados para o 1º ciclo do Ensino Básico. Inspirada nos princípios da educação artística que valorizam a expressão pessoal e a liberdade criativa, a oficina visa também proporcionar um espaço para que os participantes possam fortalecer as suas capacidades de pensamento crítico e resolução de problemas, através da prática artística. A metodologia da oficina será baseada em dinâmicas ativas e participativas, que promovem a interação e a partilha de experiências, tendo como objetivo a aprendizagem de estratégias plásticas que objetivam o desenvolvimento das competências cognitivas e criativas nas crianças. A oficina propõe a exploração de técnicas de desenho e pintura, utilizando suportes diversos e reciclados, fomentando a consciência ambiental.

Palavras-chave: Criatividade, Expressão Plástica, Desenho, Reciclagem, 1º Ciclo E.B.



II.2 – Oficinas Paralelas II



II.2.1 – Oficinas Paralelas II – Sala 17



Deficiência visual: um caminho para a inclusão

Vânia Cristina Santos Fachada
Vania_fachada@hotmail.com

Resumo

De acordo com o DSM IV a deficiência visual é classificada em dois tipos: cegueira e baixa visão. A cegueira é definida como a perda total da visão até à ausência de projecção de luz. A baixa visão é definida como a perda severa da visão e apresenta uma acuidade visual inferior a 20/60 ou campo visual inferior a 10 graus do seu ponto de fixação, não podendo ser corrigida com a utilização de óculos convencionais, nem com tratamento clínico ou intervenção cirúrgica (APA, 1996).

As patologias da visão interferem no desenvolvimento e nas aprendizagens da criança; porém, quando o diagnóstico é realizado atempadamente, o sucesso escolar da criança com deficiência visual é incrível. A reabilitação tem aqui um papel fundamental, pelo que se torna importante proporcionar-lhes experiências diversificadas, em grande quantidade e que sobretudo, tenham intencionalidade, só assim é possível a progressão.

A escola e a reabilitação devem caminhar lado a lado, de forma a suprimir as fragilidades do aluno com deficiência visual. Montilha (2009) vem dizer, num estudo que aborda as percepções dos alunos com deficiência visual em relação ao seu processo de escolarização, que, para que se verifique o processo de inclusão do aluno com deficiência visual, se torna necessário a criação de salas de recursos com professores e técnicos especializados naquela problemática, bem como ambientes educacionais preenchidos de materiais e equipamentos específicos.

Com esta oficina pretende-se partilhar boas práticas na reabilitação de crianças cegas e com baixa visão, onde serão abordadas as características das patologias mais comuns da deficiência visual e as áreas chave na reabilitação escolar, pessoal e social destas crianças.

Palavras-chave: Deficiência Visual, Reabilitação, Inclusão, capacitação, educação



II.2.2 – Oficinas Paralelas – Sala 18



Emocina, Gregório & C^a

Vera do Vale¹, Catarina Morgado²

¹Instituto Politécnico de Coimbra-ESEC vvale@esec.pt

²Instituto Politécnico de Coimbra-ESEC catarinamorgado@esec.pt

Resumo

A maioria das emoções básicas (alegria, tristeza, raiva e medo), emergem antes dos dois anos de idade, e é durante o período pré-escolar que os estilos emocionais dos sujeitos se estabelecem conferindo ao processo emocional uma nova complexidade.

As crianças tornam-se então, capazes de usar uma linguagem emocional, rotulam emoções, identificam as situações que as desencadearam e as respetivas causas e consequências.

Torna-se também fundamental conseguir comunicar as experiências emocionais a outras pessoas, quer no tempo quer no espaço. Esta competência prende-se com o uso de vocabulário, de termos que envolvem emoção e expressão. Esta capacidade permite-nos fazer uso quer da linguagem verbal, quer da gráfica, e dominar dois processos importantes: conseguir comunicar as nossas experiências emocionais e ter acesso às suas representações, podendo assim integrá-las melhor nos contextos e compará-las com as representações de outras pessoas.

Nesta oficina, pretende-se explorar o Kit “Emocina, Gregório & C^a” que tem como objetivos o desenvolvimento de competências ao nível da identificação e rotulação das emoções básicas nas crianças e nos seus pares. Deste Kit fazem parte vários materiais que permitem de uma forma lúdica compreender as emoções, desenvolver a capacidade empática e aprender estratégias de regulação emocional.

Palavras-chave: desenvolvimento socioemocional, educação de infância



III – Pósteres – Corredor Auditório



Os livros também alimentam

Ana Cavaco¹, Ana Margarida Duarte², Bruna Silva³, Catarina Costa⁴, Rita Brito⁵

¹ ISEC Lisboa, Escola de Educação e Desenvolvimento Humano, 20230267@alunos.iseclisboa.pt

² ISEC Lisboa, Escola de Educação e Desenvolvimento Humano, 20230231@alunos.iseclisboa.pt

³ ISEC Lisboa, Escola de Educação e Desenvolvimento Humano, 20230364@alunos.iseclisboa.pt

⁴ ISEC Lisboa, Escola de Educação e Desenvolvimento Humano, 20230026@alunos.iseclisboa.pt

⁵ ISEC Lisboa, Escola de Educação e Desenvolvimento Humano; CRC-W, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, 20230026@alunos.iseclisboa.pt

Resumo

No âmbito da unidade curricular Projetos de Intervenção em Contextos Educativos, do 2º ano da Licenciatura em Educação Básica, do ISEC Lisboa, estamos a implementar o projeto “Os livros também alimentam”. Este projeto tem como objetivo promover a leitura e a sustentabilidade dentro da comunidade académica do ISEC Lisboa. Para tal, resgatámos um frigorífico, limpámo-lo e enfeitámo-lo, colocámo-lo numa área de convívio do ISEC Lisboa, no edifício My Campus. Escolhemos um local estratégico que assegura a visibilidade e a acessibilidade para todos os estudantes, docentes e não docentes. Pretendeu-se transformar um frigorífico e reutilizá-lo num ponto de troca de livros, onde qualquer pessoa pudesse deixar ou retirar exemplares de forma gratuita e colaborativa. Este projeto visa atender a toda a comunidade académica do ISEC, proporcionando uma oportunidade única para partilhar cultura, incentivar o hábito da leitura, reforçar a consciência ambiental e focando-nos também na inclusão, tendo livros em outros idiomas para além de português.

Para compreender as necessidades da comunidade académica do ISEC e assegurar o sucesso do projeto, foi realizado um diagnóstico inicial, com recurso a um questionário, de modo a recolher informações sobre os hábitos de leitura, interesses literários e perceção em relação à sustentabilidade. Os questionários envolveram estudantes de diferentes áreas, docentes e funcionários, garantindo uma visão abrangente e inclusiva. A avaliação do projeto será feita de forma contínua observando i) a frequência de utilização do frigorífico, ii) o número de livros trocados ao longo do tempo, iii) a satisfação da comunidade, recolhida por meio de um futuro questionário, pelo “livro de elogios” e observação direta. Com base na participação ativa e no feedback dos utilizadores, o projeto será continuamente ajustado, garantindo que atende às necessidades da comunidade e inspire outras instituições a implementar iniciativas semelhantes.

Palavras-chave: hábitos de leitura, sustentabilidade, partilha.